



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CAMPUS MESQUITA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**WELLINGTON CARDOSO SILVA**

**PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS (FAETEC):**  
**PROCESSO FORMATIVO E REPERCUSSÃO NA TRAJETÓRIA**  
**PROFISSIONAL, PELA ÓTICA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Rio de Janeiro

2023

**WELLINGTON CARDOSO SILVA**

**PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS (FAETEC):  
PROCESSO FORMATIVO E REPERCUSSÃO NA TRAJETÓRIA  
PROFISSIONAL, PELA ÓTICA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Marta Ferreira Abdala Mendes

Rio de Janeiro

2023

S586p Silva, Wellington Cardoso.  
Perfil de egressos do curso técnico em eventos (FAETEC):  
processo formativo e repercussão na trajetória profissional, pela  
ótica da formação humana integral. – Rio de Janeiro: Mesquita,  
2023.

112p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ/Campus  
Mesquita, 2023.

. Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Estudo de Egressos  
3. Ensino Médio Integrado. 4. Formação Humana Integral.  
5. FAETEC I. Silva, Wellington Cardoso. II. Instituto Federal do  
Rio de Janeiro. III. Título.

Diss./ IFRJ/ProEPT/PG.

---

**WELLINGTON CARDOSO SILVA**

**PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS (FAETEC):  
PROCESSO FORMATIVO E REPERCUSSÃO NA TRAJETÓRIA  
PROFISSIONAL, PELA ÓTICA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora

---

Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Eliane Ribeiro  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

**WELLINGTON CARDOSO SILVA**

**CONHECENDO PARA MELHORAR: O CASO DO CURSO TÉCNICO EM  
EVENTOS DA FAETEC (EBOOK)**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 06 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora

---

Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Eliane Ribeiro  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho ao meu Deus, que colocou em mim o querer e meu deus condições de realizar este mestrado. Sem Ele, jamais teria chegado até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus. O meu guia. O farol que ilumina os meus caminhos.

Agradeço à minha amada esposa Fernanda, parceira de todas as horas. Essa vitória é nossa, meu amor! Não voaria tão alto se não fossem as suas asas.

Agradeço aos meus demais familiares, em especial ao meu pai, pela sabedoria que ele sempre me transmitiu e por nunca ter desistido de mim.

Também não poderia deixar de agradecer ao meu irmão William, pelas palavras de incentivo e esperança. Nós conseguimos! De Padre Miguel para o mundo.

Agradeço aos meus sogros Geusa e Carlos, por todo apoio.

Agradeço ao meu amigo de fé Severino, que jamais deixou de orar por mim e me transmitir a fé necessária para prosseguir.

Agradeço ao Paulo e a todos os meus colegas de mestrado pela troca de experiências e aprendizado que enriqueceram ainda mais essa caminhada.

Aos professores de cada disciplina do curso, por todos os ensinamentos.

Agradeço aos meus companheiros de trabalho da FAETEC, em especial, as professoras Isabela Coelho, Ana Selma Vieira e Kely Santos. As suas contribuições foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço à querida professora Marta, pela incrível orientação durante toda pesquisa. Tenho a certeza que o seu exemplo, me fará um professor melhor. Sua empatia, comprometimento e dedicação no trabalho são atributos raros de se encontrar.

Por fim, agradeço ao IFRJ-Mesquita pela oportunidade de realizar este mestrado.

Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.

(Rubem Alves, 1994)



## RESUMO

Este estudo, proposto no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), teve como objetivo geral analisar o perfil de egressos, pela ótica da formação humana integral, para compreensão do processo formativo e da repercussão do curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), vinculada à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), na trajetória profissional dos egressos. Para o alcance deste objetivo estudamos a relação existente entre a educação profissional no país e o mundo do trabalho, a educação profissional nos sistemas públicos federais e estaduais: políticas educacionais e o ensino médio integrado à formação para o trabalho, especificamente, o caso do curso de eventos da FAETEC. A pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso, a partir de uma metodologia quali-quantitativa utilizada para desvelar o perfil dos egressos formados entre o ano de 2012 e 2022. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica para o levantamento dos referenciais teóricos sobre estudo de egressos, politecnia, formação omnilateral, escola unitária, ensino médio integrado, e demais temas que compõem as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em seguida, realizamos uma análise documental para compreensão da historicidade do curso e da concepção de EPT adotada pela FAETEC. Para coleta de dados foi aplicado aos egressos um questionário online, por meio do Google Forms, com perguntas estruturadas relacionadas ao processo formativo e a repercussão do curso de eventos na trajetória profissional dos estudantes, e, posteriormente, realizamos uma análise dos dados não probabilística de uma pesquisa exploratória. Com base nos resultados deste estudo de egressos foi desenvolvido um produto educacional, no formato de um relatório técnico da pesquisa (ebook), intitulado “Conhecendo para Melhorar: o caso do curso Técnico em Eventos da FAETEC”. O produto educacional foi aplicado/apresentado aos profissionais do curso por meio de uma roda de conversa virtual, e, os dados coletados foram analisados por meio do método da análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Estudo de Egressos. Ensino Médio Integrado. Formação Humana Integral. FAETEC.

## **ABSTRACT**

This study, proposed within the scope of the Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), had the general objective of analyzing the profile of graduates, from the perspective of integral human training, to understand the training process and the repercussion of the Technical Course in Events integrated with Teaching High school student at the Adolpho Bloch State Technical School (ETEAB), linked to the Technical School Support Foundation (FAETEC/RJ), in the professional trajectory of graduates. To achieve this objective, we studied the relationship between professional education in the country and the world of work, professional education in federal and state public systems: educational policies and secondary education integrated with job training, specifically, the case of the course of FAETEC events. The research is characterized by a case study, based on a qualitative-quantitative methodology used to reveal the profile of graduates trained between the years 2012 and 2022. Initially, a bibliographic review was carried out to survey the references theorists on the study of graduates, polytechnics, omnilateral training, unitary school, integrated secondary education, and other topics that make up the conceptual bases of Professional and Technological Education (EPT). We then carried out a documentary analysis to understand the historicity of the course and the EPT concept adopted by FAETEC. To collect data, an online questionnaire was applied to graduates, using Google Forms, with structured questions related to the training process and the repercussion of the course of events on the students' professional trajectory, and, subsequently, we carried out a non-probabilistic data analysis of exploratory research. Based on the results of this study of graduates, an educational product was developed, in the format of a technical research report (ebook), entitled "Knowing to Improve: the case of the FAETEC Event Technician course". The educational product was applied/presented to course professionals through a virtual conversation circle, and the data collected was analyzed using the content analysis method (Bardin, 2011).

**Keywords:** Professional and Technological Education. Study of Graduates. Integrated High School. Integral Human Training. FAETEC.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH (ETEAB).....	40
FIGURA 2 - NUVEM DE PALAVRAS SOBRE O PE.....	83

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA PESQUISA.....	39
TABELA 2 - APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	80

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

ASSCOM - Assessoria de Comunicação da FAETEC

CAEP - Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional – Favo de Mel

CAPS - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNCT - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

CEI - Centro de Educação Integral

CEMEAB - Centro de Memória da ETEAB - CEMEAB

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CIEP - Centros Integrados de Educação Pública

CLT - Consolidação da Leis Trabalhistas

CVT - Centro de Vocação Tecnológica

DAIE - Diretoria de Articulação Institucional da FAETEC

DIVEST - Divisão de Estágio da FAETEC

DDE - Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica da FAETEC

DRE - Divisão de Registro Escolar da FAETEC

EMI - Ensino Médio Integrado

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETE - Escola Técnica Estadual

ETEAB - Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch

FAEP - Fundação de Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro

FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica

FAETERJ - Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEI - Microempreendedor Individual

MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

ISBN - International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de

Livro

ISEPAM - Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert

ISERJ - Instituto Superior de Educação - ISERJ

PE - Produto Educacional

PECIM - Programa Nacional das Escolas Cívicos Militares

PEE - Plano Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

PENAD - Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PR - Portaria

PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

ONG - Organização não Governamental

RCLE - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

SECTI - Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro

SEEDUC - Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

UNIFAETEC - Universidade Corporativa da FAETEC

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DIVULGAÇÃO DA PESQUISA.....	41
GRÁFICO 2 - TAXA DE RESPOSTA À PESQUISA - OUT 2022 A ABRIL 2023.....	42
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS POR ANO DE CONCLUSÃO.....	43
GRÁFICO 4 - DECLARAÇÃO QUANTO AO GÊNERO DOS PARTICIPANTES.....	45
GRÁFICO 5 - FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES.....	45
GRÁFICO 6 - DECLARAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS.....	45
GRÁFICO 7 - DECLARAÇÃO DA COR DA PELE PELOS RESPONDENTES.....	46
GRÁFICO 8 - ANO DE INGRESSO NO CURSO.....	47
GRÁFICO 9 - TRABALHO DURANTE O CURSO.....	47
GRÁFICO 10 - ANO DE CONCLUSÃO NO CURSO.....	48
GRÁFICO 11 - IDADE DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	49
GRÁFICO 12 - IDADE DE INGRESSO NO CURSO.....	49
GRÁFICO 13 - DECLARAÇÃO DO LOCAL DE RESIDÊNCIA.....	50
GRÁFICO 14 - DECLARAÇÃO QUANTO A TER FILHOS.....	51
GRÁFICO 15 - CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	52
GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	53
GRÁFICO 17 - INTEGRAÇÃO ENTRE AS FORMAÇÕES.....	53
GRÁFICO 18 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	54
GRÁFICO 19 - FORMAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR.....	54
GRÁFICO 20 - CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZADO.....	55
GRÁFICO 21 - NÍVEL DE EXIGÊNCIA NO TRABALHO.....	55
GRÁFICO 22 - O ESTÍMULO À PESQUISA.....	56
GRÁFICO 23 - A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	57
GRÁFICO 24 - CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA.....	58
GRÁFICO 25 - OCUPAÇÃO DE CARGO NO MUNDO TRABALHO.....	58
GRÁFICO 26 - FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EVENTOS.....	58
GRÁFICO 27 - EXPECTATIVAS INICIAIS SOBRE O CURSO.....	59
GRÁFICO 28 - ATENDIMENTO DE EXPECTATIVAS.....	60
GRÁFICO 29 - MAIOR QUALIDADE DO CURSO.....	61
GRÁFICO 30 - MAIOR DIFICULDADE DURANTE O CURSO.....	61

GRÁFICO 31 - PREPARAÇÃO DO CURSO.....	62
GRÁFICO 32 - REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	64
GRÁFICO 33 - PROSSEGUIMENTOS DOS ESTUDOS.....	65
GRÁFICO 34 - PROSSEGUIMENTOS DOS ESTUDOS 2.....	65
GRÁFICO 35 - ATIVIDADE REMUNERADA 1.....	66
GRÁFICO 36 - ATIVIDADE REMUNERADA 2.....	66
GRÁFICO 37 - INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO.....	67
GRÁFICO 38 - A IMAGEM DA FAETEC.....	68
GRÁFICO 39 - DESEMPREGO.....	68
GRÁFICO 40 - MOTIVO DO DESEMPREGO.....	69
GRÁFICO 41 - TRABALHO NA ÁREA DE FORMAÇÃO.....	70
GRÁFICO 42 - REGIME DE TRABALHO.....	70
GRÁFICO 43 - PERFIL DA FUNÇÃO.....	71
GRÁFICO 44 - RENDA MENSAL.....	72
GRÁFICO 45 - DIFICULDADES PARA CONSEGUIR TRABALHO.....	73
GRÁFICO 46 - DIFICULDADES PARA SE MANTER NO TRABALHO.....	73



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 A CONCEPÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL E A CONSTITUIÇÃO DA FAETEC</b>	<b>18</b>
2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO.....	18
2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS SISTEMAS PÚBLICOS FEDERAIS E ESTADUAIS: POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	20
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES SEGUNDO AS BASES CONCEITUAIS DE UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA HUMANISTA.....</b>	<b>30</b>
3.1 O CURSO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: O CASO DA FAETEC.....	30
3.2 O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH (ETEAB).....	33
3.3 A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS SOBRE O PERFIL DE EGRESSOS PARA A FAETEC.....	35
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....</b>	<b>44</b>
5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS EGRESSOS.....	44
5.2 PRINCIPAIS ASPECTOS DO PROCESSO FORMATIVO.....	51
5.3 REPERCUSSÃO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	63
<b>6 PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>74</b>
6.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	74
6.2 DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	76
6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	76
6.4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	78
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE C - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>107</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A questão principal que ensejou a realização desse trabalho acadêmico, foi a observação laboral do pesquisador como servidor da FAETEC. A experiência acumulada como professor do Curso Técnico em Eventos desde o ano de 2011, cogestor da ETEAB, coordenador da Universidade Corporativa da FAETEC (UNIFAETEC), assessor da Diretoria de Articulação Institucional (DAIE) e atualmente Chefe da Divisão de Estágio da FAETEC (DIVEST) permite compreender o quanto o curso Técnico em Eventos e os demais cursos e diretorias da instituição carecem de instrumentos de avaliação que possam ser utilizados para melhoria do processo ensino-aprendizagem. O que podemos observar são ações pedagógicas que miram o desenvolvimento dos cursos propostas e/ou realizadas com base na tentativa e erro, por poucos dados científicos oriundos de pesquisas acadêmicas que fundamentam a tomada de decisões.

Não bastasse essa ligação profissional com a FAETEC, no meu percurso formativo ela também está incluída. No início dos anos 1990, fui aluno do Curso Técnico em Mecânica da Escola Técnica Visconde Mauá e nos anos 2000 participei de um curso de complementação pedagógica (licenciatura) no Instituto Superior de Educação - ISERJ. Ou seja, eu também sou um ex-aluno da instituição. Essa condição bilateral e privilegiada de egresso e servidor da FAETEC foi/é uma grande inspiração para realização dessa pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas dentro do âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) representam possibilidades diversificadas de mudança no quadro atual da educação profissional brasileira. Trata-se de uma forma de promover uma resistência ao sistema educacional hegemônico vigente, marcado pela dualidade educacional baseada num currículo restrito aos conhecimentos técnicos para os trabalhadores e operários em detrimento ao conhecimento geral, voltado a uma elite que se prepara para as universidades (Kuenzer, 2007).

Quanto às pesquisas relacionadas ao ensino médio integrado, Pereira, Barros e César (2018) afirmam que a produção científica é necessária para romper essa dualidade educacional, porque esclarece às concepções de ensino médio e suas características de integração à educação profissional, contribuindo para a formação omnilateral do cidadão. Dentro deste contexto de relevância das pesquisas em EPT para a sociedade - no que tange a possibilidade de contribuição com uma formação cidadã, politécnica e de base unitária que abrange todas as dimensões da vida em sociedade, integrando trabalho, ciência e cultura. (Saviani, 2007; Ramos, 2014, 2008; Ciavatta, 2014) - é que realizamos esse estudo sobre o perfil dos egressos do Curso Técnico em Eventos integrado ao ensino médio da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), vinculada à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ).

A Rede FAETEC, uma das principais responsáveis pela execução da política de educação profissional e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, mantém uma interação muito restrita e aquém do que se espera com os seus egressos, sejam eles do ensino técnico ou superior. A relação estabelecida com os egressos se resume basicamente em depoimentos em eventos promovidos pelos cursos e na veiculação de notícias daqueles que se destacam acadêmica e profissionalmente, nas redes sociais. Trata-se de uma contribuição muito empobrecida e que deve ser potencializada.

A partir do levantamento realizado no site da FAETEC não encontramos nenhum programa destinado ao mapeamento e acompanhamento de egressos. Sendo assim, esta pesquisa é uma contribuição para minimizar essa lacuna. Nossos dados mostram que compreender o processo formativo e retratar de forma mais

ampliada e sistematizada a repercussão do curso Técnico em Eventos no percurso profissional dos egressos pode gerar dados e informações do passado e do presente capazes de influenciar no futuro do curso e também servir de estímulo para realização de novas pesquisas sobre o tema.

A Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de EPT (2003-2007) aponta que a sociedade em geral avalia as instituições do ponto de vista do processo educacional. Sendo assim, é possível compreender, como destaca Sousa (2023), que os estudos realizados com egressos são uma estratégia útil para instituições de ensino, pois revelam como os egressos são elementos potencializadores da integração da escola com a sociedade na medida em que representam uma importante fonte de informações sobre a repercussão dos cursos na trajetória profissional dos ex-alunos, permitindo a implementação de novas estratégias educacionais que tenham como objetivo a melhoria dos cursos.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa ora apresentada se propôs a responder o seguinte questionamento: **De que maneira o levantamento de perfil de egressos, pelo viés de uma formação humana integral, pode contribuir para a melhoria e desenvolvimento do Curso Técnico em Eventos da ETEAB?** Para responder essa questão, o objetivo geral deste estudo foi: analisar o perfil de egressos, pela ótica da formação humana integral, para compreensão do processo formativo e da repercussão do curso Técnico em Eventos na trajetória profissional dos egressos.

Buscando atingir o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar a constituição histórica das políticas públicas para educação profissional no Estado do Rio de Janeiro e a constituição da FAETEC; examinar o desenvolvimento contínuo do Curso Técnico em Eventos e a formação profissional dos discentes, segundo as bases conceituais de uma Educação Profissional e Tecnológica humanista; desenvolver como produto educacional, um relatório técnico dos resultados do estudo de perfil de egressos direcionado ao corpo técnico pedagógico do curso Técnico em Eventos para subsidiar, por meio do compartilhamento de informações relativas ao processo formativo e a repercussão do curso na trajetória profissional dos egressos, a formulação de estratégias educacionais direcionadas à melhoria do curso, pela ótica de uma formação humana integral. Para a delimitação da pesquisa, foi realizada uma revisão inicial da literatura para levantamento da produção científica acerca do tema: estudo de perfil

de egressos do ensino médio integrado considerando os caminhos e ações propostas para o alcance de uma educação unitária, omnilateral, politécnica, de formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional segundo os pressupostos teóricos de Ramos (2008), Della Fontes (2018) Ciavatta (2014), entre outros autores defensores de um pensamento educacional contra hegemônico. Além disso, examinamos as estratégias de desenvolvimento de produtos educacionais recomendadas por Kaplún (2003) e por Mendonça (2022), que tratam do que deve conter em um produto educacional.

Para esse levantamento de perfil de egressos, buscamos, ainda, trabalhos publicados entre 1999 (data de criação do Curso Técnico em Eventos) e dezembro de 2021, ano de início desta pesquisa no mestrado PROFEPT. Definimos como descritores para a busca os seguintes conceitos: Educação Profissional e Tecnológica federal e estadual; Formação Omnilateral; Escola Unitária; Educação Politécnica; Trabalho como Princípio Educativo; Estudos de Egressos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a base SCIELO e Portal de Teses e Dissertações. A presente pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa de acordo com a perspectiva de Creswell (2007) caracteriza-se metodologicamente como um estudo de caso e se enquadra na linha de pesquisa do PROFEPT: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no Macroprojeto 3 – Práticas Educativas no Currículo Integrado, que abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado.

Para obtenção dos dados dos egressos, que implicam na investigação de características díspares, porém convergentes desses indivíduos, enviamos um formulário on-line para ser respondido pelos egressos do curso Técnico em Eventos que cursaram entre o período de 2012 a 2022. A partir das respostas, foi possível uma análise mais ampla sobre o tema de estudo e elaborar como produto educacional o relatório técnico “Conhecendo para Melhorar: o caso do curso Técnico em Eventos da FAETEC” com a finalidade de subsidiar especificamente a gestão do curso Técnico em Eventos no desenvolvimento de estratégias para a melhoria e aprimoramento do curso, com a apresentação de informações relacionadas ao processo formativo e a repercussão do curso na trajetória profissional dos egressos.

Contando com a introdução, esse trabalho se estrutura em seis seções. Na seção dois, apresentamos a concepção histórica da EPT no país em articulação com

a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino profissional no mundo do trabalho, em especial o caso da FAETEC no Estado do Rio de Janeiro; indo além de uma análise da formação técnica e operacional. Na seção três, trazemos a criação e o desenvolvimento do curso Técnico em Eventos, destacando uma abordagem do seu processo formativo, pelo viés da formação humana integral. Apresentamos ainda, os aspectos históricos e sociais relacionados à formulação das políticas públicas específicas para o ensino médio técnico no país e o acompanhamento de egressos como estratégia para avaliação e desenvolvimento dos cursos e instituições de ensino.

A sessão quatro contém o percurso metodológico adotado para a realização dessa pesquisa, em que procuramos interpretar a realidade social e acadêmica dos egressos do curso Técnico em Eventos, no qual adotamos um tratamento numérico e estatístico para explicar os dados coletados no questionário online respondido pelos egressos. Na seção cinco apresentamos a análise dos dados sociais, acadêmicos e profissionais coletados nas respostas dos egressos do curso Técnico em Eventos. Na seção seis, descrevemos as etapas de desenvolvimento, aplicação e avaliação do produto educacional, o relatório técnico “Conhecendo para Melhorar: o caso do curso Técnico em Eventos da FAETEC”. A fase de avaliação permitiu perceber o potencial do produto educacional para o desenvolvimento e melhoria dos processos pedagógicos do curso.

## **2 A CONCEPÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL E A CONSTITUIÇÃO DA FAETEC**

Nesta seção apresentamos a concepção histórica da EPT no país em articulação com a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino profissional no mundo do trabalho, em especial o caso da FAETEC no Estado do Rio de Janeiro; para além de uma análise da formação técnica e operacional.

### **2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO**

Com o intuito de promover um estudo sobre os estudantes egressos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio da Escola Técnica Estadual

Adolpho Bloch (ETEAB/FAETEC), consideramos os caminhos e ações propostas para o alcance de uma educação unitária, omnilateral, politécnica, de formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional, - apontadas pelos teóricos Ramos (2008), Della Fontes (2018) e Ciavatta (2014), entre outros -, como necessários para uma formação humana integral ao abranger todas as dimensões da vida em sociedade, integrando trabalho, ciência e cultura.

Como ponto fundamental para este estudo de egressos apontamos a constituição histórica da EPT no país em articulação com a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino profissional para o mundo do trabalho; indo além de uma análise da formação técnica e operacional. Nessa perspectiva, os princípios da educação politécnica, omnilateral e crítica promovem a superação do modelo dualista, na medida em que o ser humano é formado e transformado em sociedade pelo trabalho que realiza (Saviani, 2007; Ramos, 2014; Ciavatta, 2014). Para Feres (2018), o trabalho contemporâneo não se resume ao seu caráter puramente econômico, mas também social e inclusivo. Nessa lógica, o modelo de educação profissional alia-se à busca por formar os sujeitos em todos os seus aspectos e dimensões; não só para o trabalho, mas para a atuar em sociedade de forma crítica.

Como Saviani (2007) destaca, a educação profissional tem um papel fundamental no que tange à preparação da população para exercer esta atividade essencial, denominada trabalho, em contraposição ao modelo de formação do trabalhador aos moldes apenas para inserção no mercado. Segundo Feres (2018, p. 36), "... a preparação para o trabalho, a formação profissional e a inserção dos jovens no mundo do trabalho são questões de extrema relevância e um desafio para a maioria dos países".

Para o Brasil, esse desafio configura-se numa dualidade marcada historicamente, como apontada por Kuenzer (2007), em que de um lado estabeleceram-se escolas formadoras de mão de obra operacional — reféns do que é exigido pelo mercado, destinadas aos filhos dos trabalhadores — e do outro as escolas que privilegiam uma formação propedêutica, preparatória para o ingresso no ensino superior quase que, exclusivamente, frequentadas pela classe dominante.

Segundo Ramos (2014), esta dualidade na educação brasileira é um reflexo direto de um capitalismo produtor de dualidades estruturais, como a divisão social existente no trabalho. A autora chama a atenção para a função da educação para a

construção de uma sociedade justa e integradora, capaz de romper com essa divisão social do trabalho ao considerar uma escola com base unitária de caráter politécnico voltada para a formação humana integral, que integre trabalho, ciência e cultura (Ramos, 2008). Um caminho para o alcance deste tipo de educação é uma escola de base unitária de natureza politécnica, capaz de oferecer aos indivíduos os conhecimentos e a cultura construídos pela humanidade, possibilitando que eles possam ter condições para tomar escolhas e posicionamentos críticos em sua vida.

Saviani (2007), ao desenvolver uma crítica ao sistema educacional excludente, traz para o debate o conceito de formação politécnica:

O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos. (Saviani, 2007, p.02)

Desta forma, a educação politécnica representa a ponte de uma travessia rumo à conquista da formação omnilateral (Marx, 1948), que considera a articulação entre o trabalho e a formação humana em todas as dimensões, com autonomia e conhecimento para definir seus próprios caminhos na vida produtiva e crítico de que o trabalho não se resume à dimensão do mercado, do lucro e da produtividade.

## 2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS SISTEMAS PÚBLICOS FEDERAIS E ESTADUAIS: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ao considerar a concepção da EPT, em sua vertente humanista e fundamentada nos conceitos de escola unitária, de politecnicidade e de omnilateralidade, defendidos por Frigotto (2012); Ciavatta (2014) e Ramos (2008), procuramos contextualizar a temática desta pesquisa situando as políticas públicas para a educação profissional nos sistemas públicos federais e estaduais e na compreensão de curso médio integrado à formação para o trabalho.

Dentro desta perspectiva é importante destacar, primeiramente, o conceito de política pública como uma ação governamental que busca resolver problemas demandados pela sociedade. Como salientam Gesser e Rangheti (2011), política pública é o:

[...] Estado em ação. Isso significa a implementação de um projeto governamental por meio de diretrizes e programas que se voltam para os diversos setores da sociedade. Em suma, por políticas públicas



compreende-se o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar continuidade a determinada demanda, em diversas áreas. (Gesser; Rangheti, 2011, p. 59).

Considerando que o Curso Técnico em Eventos integrado ao ensino médio da FAETEC faz parte de uma política pública educacional no campo de ação da EPT, em nível estadual, para esse estudo foi imperativo compreender até que ponto tal política tem cumprido o seu papel de garantia dos direitos sociais aos estudantes.

Os diversos problemas enfrentados pela educação profissional no país e as constantes mudanças de diretrizes governamentais para este segmento educacional demonstram uma contradição entre os programas e ações implementadas pelos governos e as demandas reais da população. Como aponta Kuenzer (2016), é necessário um projeto que consiga unir todos os atores da cena política, econômica e social em torno de uma política educacional voltada para a EPT, que tenha um alinhamento direto com a oferta de uma formação humana integral, ou seja, mais abrangente do que especializada.

Ao contrário disto, Frigotto (2012), Ciavatta (2014), Ramos (2008) destacam os esforços da corrente hegemônica em oferecer a população uma formação para o mercado de trabalho voltada ao atendimento dos interesses do capital, o que só faz acentuar a dualidade econômica, social e educacional no país.

Saviani (2015) considera que a educação no Brasil é precária em razão das deficiências das políticas educacionais, que remontam desde o tempo dos Jesuítas, como uma proposta exclusiva e alienante, e permanecem até os dias atuais com falta de recursos, de interesse e de prioridade dos governantes. Esses problemas recorrentes geraram/geram um enorme déficit educacional na parcela mais vulnerável da população. Como salienta o autor, as políticas educacionais brasileiras têm como características: o elitismo, a articulação/promiscuidade entre o público e privado, a descentralização da gestão educacional e a iniciativa do poder executivo em sua criação. Dentre as principais características apresentadas, uma que destacamos nesse estudo é a descentralização da gestão educacional.

O governo federal tem tido como *modus operandi* a terceirização de suas responsabilidades em matéria de educação. É muito comum o lançamento de programas em parceria com os estados, municípios, entidades de classe, ONG's e a iniciativa privada. Desta forma, o Estado se desobriga de aplicar os recursos

necessários para o desenvolvimento desta área fundamentalmente importante para redução das desigualdades sociais (Lima; Souza, 2020). Um exemplo disso foi a implementação do já extinto Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, lançado em parceria com o Sistema S e os governos estaduais. (Ministério da Educação, 2022)

No contexto político-histórico de contradições no cenário brasileiro, a definição e implementação de políticas públicas do governo federal para a EPT foram marcadas por embates políticos, econômicos e ideológicos e disputas num “(...) cenário de contradições e de lutas que se situam as políticas de currículo, entre outras políticas educacionais, do Estado brasileiro” (Stryhalsk; Gesser; Fischer, 2011, p.61).

Segundo Pereira; Barros; César (2018), a década de 1980 ficou marcada como o período de reivindicações, debates e discussões sobre a dualidade educacional oferecida à sociedade. A partir do final da ditadura, no ano de 1985, as políticas educacionais passaram a ser condensadas na filantropia, na proteção, na improvisação e na fragmentação (Saviani, 2020). Esse ambiente de lutas em favor da democratização do ensino culminou com a promulgação da Lei n. 9.394, em 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), considerada um marco legal das reformulações no sistema de ensino brasileiro.

Apesar das várias transformações e tentativas de alinhamento da EPT com uma formação humana integral, ocorridas nas últimas décadas nos sistemas educacionais (federal e estaduais), - como é o caso do ensino médio integrado à educação profissional-, Ramos (2014) destaca como essa modalidade de educação continua alinhada prioritariamente ao desenvolvimento econômico do país, ao modo de produção capitalista e aos anseios da classe dominante.

De acordo com Pereira; Barros; César (2018), o ensino médio integrado (EMI) à educação profissional apresenta-se como uma política pública para a educação profissional em defesa de um projeto educacional de escola unitária, formação politécnica e omnilateral. O EMI constitui-se, portanto, a travessia para uma formação humana integral do estudante, contrapondo a dualidade educacional do sistema de ensino brasileiro.

Entre avanços, como é o caso do EMI, e retrocessos, como está se pondo atualmente a Reforma do Ensino Médio (Saviani, 2018), as políticas educacionais de formação para o trabalho em âmbito federal não conseguem se desvencilhar deste caráter contraditório, que dificulta o alcance de uma formação humana integral para todas as classes.

A Reforma do Ensino Médio é mais um capítulo da eterna disputa política e ideológica em torno dos rumos da última etapa da Educação Básica no país. Esta reforma com a alcunha de “nova” encobre “velhos discursos e velhos propósitos” (Silva, 2018, p.02) e reflete avanços e recuos históricos tanto para os interesses da classe trabalhadora quanto para os anseios da classe dominante (Saviani, 2018). Ramos e Frigotto (2017) consideram a Lei 13.415/2017 (Lei do Novo Médio) como um retrocesso e ampliação das contra reformas de Capanema, da ditadura militar empresarial e do decreto 2.208/1996, que estabeleceu em lei a dualidade do ensino médio, impactando especialmente a formação da classe trabalhadora.

Ainda dentro do contexto das políticas educacionais orientadas para a formação dos trabalhadores, os estudos de Stryhalsk; Gesser; Fischer (2016), Oliveira (2011) e Teixeira (2004) mostram como o conceito de empregabilidade, utilizado, constantemente, para justificar a implementação de diversas políticas educacionais, que historicamente se mostraram equivocadas, não coaduna com a ideia de formação humana integral (Ramos, 2014) considerada nesta pesquisa.

No sentido apontado pelos estudos citados anteriormente, a empregabilidade está associada a uma Educação Profissional e Tecnológica voltada para os interesses dos meios de produção, dentro de uma lógica puramente mercadológica numa sociedade capitalista. Trata-se da modalidade de ensino (EPT) que tem a prerrogativa legal de formar indivíduos para o trabalho, sujeita às imposições do mercado por meio da implementação de políticas educacionais que prejudicam a classe trabalhadora, limitando o seu desenvolvimento. Esta condição hegemônica de educação, direcionada para produtividade e eficácia, empobrece a formação do trabalhador, resumido a um sujeito fragmentado e alienado.

No estado do Rio de Janeiro, onde está situada a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, que abriga o Curso Técnico em Eventos, - objeto principal deste estudo de egressos - as políticas públicas para a educação profissional e tecnológica também se mostram deficitárias, a exemplo das políticas educacionais implantadas a nível federal. Como base para esta afirmação, dada a carência de

estudos específicos sobre este tema, utilizaremos como principal referência os dados e informações apresentadas no estudo de Dantas; Castro Júnior; Silva (2020).

Um marco importante para a política pública atual de educação profissional do estado do Rio de Janeiro, foi a extinção, em 1996, da Fundação de Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro (FAEP) para a criação da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), através da Lei nº 2735/1997 de 10 de junho de 1997. Para Paiva,

A modificação do nome FAEP para FAETEC, longe de representar uma simples mudança de nomenclatura, representou uma mudança de visão, de metas e de políticas na educação. A FAEP fora criada para dar suporte a todas as escolas da Rede Pública Estadual, independentemente de sua identidade formativa. Já a FAETEC representou uma ruptura político-ideológica por parte do governo Marcello Alencar e seus assessores, por beneficiar a estrutura das escolas técnicas, visando à otimização do ensino técnico no estado e privilegiando esse setor da educação, em detrimento das demais escolas vinculadas à SEE. (Paiva, 2003, P. 63)

Em um momento inicial, o surgimento da FAETEC aparentava ser um salto qualitativo em matéria de políticas públicas para a educação profissional no estado do Rio de Janeiro. Numa análise mais ampla, a possibilidade de aumentar significativamente os recursos investidos pelo poder público na formação profissional da população carioca e fluminense poderia ser vista como uma forma de contribuir com a melhoria da infraestrutura das escolas, maior valorização dos docentes e com a qualidade do ensino. Porém, a transferência de escolas técnicas tradicionais da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e outras secretarias para a FAETEC,

Significa dizer que a política pública que se tem hoje voltada para educação profissional e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro, iniciou-se sem maiores investimentos em criação de unidades educacionais, contratação de pessoal e infraestrutura, eis que se aproveitou de uma organização de ensino já existente. (Dantas et al, 2020, p.18)

A partir do pensamento de Saviani (2020), compreendemos que a falta de recursos/interesses para implementação das políticas para educação profissional e tecnológica no estado do Rio de Janeiro está diretamente ligada a um programa mais amplo de política educacional brasileira, que segundo o autor, deve ser reorientado com vistas ao aumento do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) investido em educação. Essa reorientação, em conjunto com outras medidas

estruturantes, pode abrir uma perspectiva educacional mais promissora.

Segundo Dantas, Castro Júnior e Silva (2020), o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (PEE/RJ), instituído por meio da Lei nº 5.597, de 18 de dezembro de 2009, registrou o quanto a política de educação profissional do RJ se mostrava incipiente. A primeira meta do Plano deixa essa questão bem explícita,

Realizar, no prazo de 1(um) ano a partir da publicação deste Plano, o diagnóstico da situação da rede formal de Educação Profissional, para reorientar a política e subsidiar a tomada de decisões, a fim de extinguir a dualidade de oferta pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), otimizando recursos e potencializando as ações. (PEE/RJ, 2009, p. 40)

O quadro apresentado na referida meta do PEE demonstra que a atual política pública para a educação profissional e tecnológica no estado do Rio de Janeiro não se desenvolveu a contento. Uma análise mais aprofundada mostra que a meta inicial do Plano retrata uma defasagem na citada política pública, muito embora a mesma tenha tido início doze anos antes do lançamento do Plano, com a criação da FAETEC.

Da extinção da FAEP no ano de 1996 a criação da FAETEC em 1997 observa-se um lapso temporal de 12 anos até o lançamento do último Plano Estadual de Educação, instituído em 2009. Esta situação demonstra o desinteresse/descompromisso do governo do RJ no tocante às políticas educacionais (Saviani, 2020), em razão da importância desse documento que formaliza os rumos estratégicos para a educação de qualquer estado em médio e longo prazo.

Esse desinteresse/descompromisso do poder público para com as políticas educacionais fica ainda mais evidente, quando Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro precisa recorrer ao judiciário para que o Plano Estadual de Educação seja atualizado, assim como, define o Plano Nacional de Educação,

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio da 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital, obteve nesta quinta-feira (13/05), decisão favorável à Ação Civil Pública (ACP) ajuizada para que o Estado atualize o Plano Estadual de Educação, adequando-o às metas, diretrizes e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação (PNE). (MPRJ, 2020)

O atraso na atualização do PEE do RJ é um exemplo de como o governo

considera a educação no estado e o impacto direto que acarreta a população, sobretudo, aos filhos da classe operária que, majoritariamente, recorrem ao curso profissionalizante, técnico ou tecnológico de qualidade, para conseguirem um emprego que garanta a sua subsistência ou da sua família.

A política atual de formação para o trabalho no estado do RJ nasceu sem o planejamento adequado e a cada ano que passa se torna ainda mais defasada. Como consequência de uma dissensão política entre os grupos dos ex governadores Leonel Brizola e Marcelo Alencar, no fim da década de 1990, que fez surgir a FAETEC, a formação técnica tem o seu desenvolvimento comprometido até hoje (Dantas; Castro Júnior; Silva, 2020). Um dos sintomas deste cenário político-institucional é que a FAETEC, passados 25 anos da sua instituição, ainda não teve condições de absorver todas as escolas técnicas gerenciadas pela SEEDUC, mantendo a dualidade na oferta do ensino médio técnico.

Um recorte do estado do RJ na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2017 mostra que o número de jovens com idade entre 15 e 29 anos, que não estudam e não estão ocupados (trabalhando), vem aumentando anualmente, chegando à marca de 24,2% em 2017. Já em 2021, este índice chegou a 32% segundo o relatório do Perfil da Juventude Carioca, uma pesquisa que buscou descrever os aspectos sociais, educacionais, econômicos e territoriais dos jovens cariocas (Secretaria Especial Da Juventude Carioca, 2022). Estes dados demonstram que a política pública para a educação profissional e tecnológica do estado do RJ tem tido baixa influência sobre os jovens com idade escolar para iniciarem a formação laboral (Dantas; Castro Júnior; Silva, 2020).

Ainda sobre os dados apresentados pela PNAD-2017, um grande quantitativo de jovens interessados em cursar o ensino médio integrado com uma formação técnica tem preferido migrar para a Rede Federal, instituições privadas ou estão fora da sala de aula. Esse movimento indica um esvaziamento da procura da FAETEC, em função de vários motivos que podem ser desde a falta de profissionais (docentes, pedagogos, administrativos, apoio geral), precarização da infraestrutura de algumas escolas técnicas e a duplicidade do papel institucional na oferta de cursos técnicos.

Em concordância com Dantas, Castro Júnior e Silva (2020), os interesses do governo se sobrepõem aos interesses da população, em se tratando da política voltada para a EPT em âmbito estadual. Os autores destacam, ainda, que o ideal é

que haja uma convergência entre esses interesses. Fazendo uma analogia com o setor privado, é como se uma grande empresa de tecnologia, que predomina no mercado, lançasse um produto pensando somente no lucro que ele poderia dar de retorno à empresa e menosprezasse as necessidades e desejos do seu público alvo.

Ainda de acordo com os autores, um exemplo desta divergência de interesses entre os atores da política de educação profissional no RJ é a criação regular de novas unidades da FAETEC, neste caso, os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), sem critérios técnicos muito claros, apenas para atender o jogo político em detrimento de investimentos na contratação de profissionais por meio de concurso público. Os CVT são unidades da FAETEC voltadas para a oferta de cursos profissionalizantes de curta duração em parceria com prefeituras, que em geral disponibilizam o espaço para construção dessas escolas.

Uma política educacional recente envolvendo a FAETEC, são as polêmicas escolas cívico-militares, que fazem parte do Programa Nacional das Escolas Cívicos Militares (PECIM), lançado pelo governo federal em 2019 e que na época previa a criação de 200 escolas nesse modelo. Neste projeto, as secretarias estaduais de educação continuam responsáveis pelos currículos escolares e os integrantes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros ou forças armadas, atuam como monitores, estabelecendo normas de convivência e aplicando medidas disciplinares (Vilela, 2021).

Em entrevista dada ao jornalista Pedro Rafael Vilela<sup>1</sup>, do site da Agência Brasil, o ex-presidente Jair Bolsonaro mostra-se um dos grandes entusiastas do PECIM "O que nós queremos com as escolas cívico-militares? Mostrar para todos os pais que onde há hierarquia, disciplina, respeito, amor à pátria, dedicação, a garotada tem como aprender e ser alguém lá na frente". Essa fala do ex-presidente da república demonstra a defesa de uma política educacional ancorada em convicções pessoais e totalmente desprovida de quaisquer fundamentações legais e técnicas. Tal posicionamento reforça características das políticas educacionais brasileiras destacadas por Saviani (2015) como: o elitismo, a articulação/promiscuidade entre o público e privado, a descentralização da gestão educacional e a iniciativa do poder executivo em sua criação.

---

<sup>1</sup><https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-11/governo-preve-implantacao-de-216-escolas-civico-militares-ate-2022>

Voltando ao caso da FAETEC e as escolas cívico-militares, no dia 23 de março de 2022 foi publicado o Decreto Estadual nº 48.003, que institui o programa de escolas técnicas cívico-militares no Estado do Rio de Janeiro. Chama a atenção no texto deste decreto a consideração a um “desenvolvimento integral” do discente, mas, por um caminho diferente daquele proposto por Frigotto (2012); Ciavatta (2014) e Ramos (2008) para o alcance de uma formação humana integral, “a promoção de uma educação de qualidade, proporcionando ao seu corpo discente o desenvolvimento integral, a preparação para o exercício da cidadania e a formação para prosseguir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional (Decreto Estadual/Rj, 2022, s.p)”.

Essa ideia vai ao encontro do que apregoa o conceito de formação humana integral (Ramos, 2014) que pressupõe a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de construir os seus próprios caminhos, diferentemente das escolas cívico-militares com uma proposta pedagógica baseada na hierarquia e na disciplina (Vilela, 2021), que de certa forma torna os estudantes submissos aos interesses conservadores do atual governo.

Por esse ponto de vista, a ex Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, em entrevista concedida a jornalista Bette Lucchese ao Portal G1<sup>2</sup>, afirma que,

A experiência internacional não é de militarizar as escolas. O que nós menos precisamos para combater a indisciplina é robotizar os jovens. Em tempo em que os robôs ou a inteligência artificial substitui o trabalho humano, que demanda competências intelectuais, nós precisamos de jovens criativos, engajados, dinâmicos que levem o ensino técnico a sério e não de robotização dos jovens alunos”, acrescenta. (Lucchese, 2022, s.p)

Alinhadas ao PECIM e ao Decreto Estadual nº 48.003, a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, a Secretária de Estado de Polícia Militar, a Secretaria de Estado de Defesa Civil e a Fundação de Apoio à Escola Técnica publicaram no Diário Oficial do RJ, do dia 02 de julho deste ano, a Resolução Conjunta SECTI/SEP/SEC/FAETEC n. 027, de 28 de junho de 2022, que regulamenta o programa de escolas técnicas cívico-militares no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Esse documento tem sido objeto de várias críticas realizadas por especialistas

---

<sup>2</sup><https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/02/entenda-o-decreto-que-permite-que-unidades-da-faete-c-tenham-ensino-civico-militar.ghtml>



em educação. Para Claudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, as escolas cívico-militares na FAETEC são um retrocesso, pois:

A gente pega uma instituição que tem um nível de excelência reconhecido e joga por terra abaixo a sua reputação e a outra coisa vai ficar mais cara porque a gente vai ter que remunerar esses instrutores que são policiais militares”, diz a diretora do centro de políticas educacionais da FGV, Cláudia Costin.” (Lucchese, 2022, s.p)

Essa política voltada para a EPT além de representar um claro retrocesso de ordem pedagógica e econômica para a FAETEC, também pode ser considerada um avanço na direção da implementação das pautas ideológicas do antigo governo de Jair Bolsonaro, em vários segmentos da sociedade. Não se trata de um caso isolado.

As escolas cívico-militares, enquanto política pública de governo, precisamente do atual governo de Cláudio Castro, como está sendo posta para sociedade representa um atropelo às políticas para a Educação Profissional e Tecnológica do seu próprio plano de governo. Nesse sentido, a diretora do Sindicato dos Profissionais de Educação da FAETEC, Sheila Monayar, em entrevista ao site notícias G1, faz a seguinte crítica ao governo estadual:

As escolas da Faetec que estão sucateadas, os laboratórios precisam ser modernizados, a refeição tem dias que tem, tem dias que não tem... Tem dias que tem proteína, tem dias que não tem. Isso tem que ser colocado rigorosamente funcionando para que depois se pensasse em outra coisa que não seria cívico- militar. (Lucchese, 2022, s.p)

É nesse contexto em que as políticas públicas educacionais, tanto em nível estadual como federal, mostram-se precarizadas e desconectadas das reais necessidades da população, que propomos o estudo de perfil de egressos do Curso Técnico em Eventos da FAETEC pela ótica de uma formação humana integral, segundo a vertente contra-hegemônica de atuação política e social (Ramos (2014), Saviani (2011), Ciavatta (2014), Frigotto (2012), entre outros) na busca por contribuir por uma concepção de educação que seja contra “a lógica do capital” (Mészáros, 2005, p. 48) e as reproduções sociais, ao considerar a condição sócio-histórica do aluno.

### **3 DESENVOLVIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES SEGUNDO AS BASES CONCEITUAIS DE UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA HUMANISTA.**

Nesta seção apresentamos a criação e o desenvolvimento do Curso Técnico em Eventos, realizando uma abordagem do seu processo formativo, pelo viés da formação humana integral. Salientamos, ainda, os aspectos históricos e sociais relacionados à formulação das políticas públicas específicas para o ensino médio técnico no país e o acompanhamento de egressos como estratégia para avaliação e desenvolvimento dos cursos e instituições de ensino.

#### **3.1 O CURSO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: O CASO DA FAETEC**

O ensino médio integrado, que propõe a formação geral curricularmente integrada à formação para o trabalho/técnica, representa uma possibilidade de prover uma educação mais equânime ao buscar promover a formação do ser humano em todas as suas dimensões, a partir de uma educação unitária que “(...) pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (Ramos, 2008, p.03). Essa proposta pedagógica contra-hegemônica representa uma formação mais justa e de qualidade, principalmente, para os filhos da classe operária, quando associada a uma formação politécnica.

Diferentemente do sentido de uma educação multitécnica — que fragmenta o saber e o expressa de forma unilateral — a educação politécnica propõe a articulação das dimensões de trabalho, ciência e cultura, trazendo em sua essência o trabalho como princípio educativo na busca de uma formação cidadã e transformadora da sociedade. Nesse sentido, a referida educação unitária de caráter politécnico considera a formação omnilateral dos sujeitos como consequência de uma educação multilateral/integral pela integração de dimensões fundamentais que estruturam a prática social: trabalho, ciência e cultura (Ramos, 2008). Nessa perspectiva teórica, prioritariamente, do conceito de politecnia (Saviani, 2003; Frigotto, 2012; Kuenzer, 2007; Mészáros, 2008), baseamos nossas análises do estudo dos egressos de um curso da FAETEC.

Esta instituição de ensino é vinculada à Secretaria Estadual de Ciência,

Tecnologia e Inovação (SECTI) do Estado do Rio de Janeiro, sendo responsável em âmbito estadual pela execução das principais políticas públicas inerentes à Educação Profissional e Tecnológica. Criada pela Lei nº 1176/1987 de 21 de julho de 1987, pelo então governador Wellington Moreira Franco, inicialmente era denominada Fundação de Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro (FAEP). Por meio do decreto n. 22.011 de 09 de fevereiro de 1996, a FAEP é transferida para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e algumas escolas de Ensino Técnico e Profissionalizante são incorporadas a esta Fundação. Em 1997, a FAEP passou a ser denominada Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), por força da Lei nº 2735/1997 de 10 de junho de 1997, assinada pelo então governador Marcello Alencar (Centro De Memória Da Eteab - CEMEAB, 2021).

A FAETEC está presente em todas as regiões do estado do RJ, ofertando à população cursos profissionalizantes, técnicos e tecnológicos através dos Centros de Vocação Tecnológica (CVT), das Escolas Técnicas de Educação (ETE) e das Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ). Além disso, a FAETEC mantém algumas unidades de ensino que trabalham com o ensino fundamental e a educação infantil. Por meio dos Institutos Superiores de Educação (Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) e o Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ), a rede FAETEC também disponibiliza cursos de graduação na área pedagógica (Centro de e Memória da Faetec, 2021).

A instituição ainda oferece por meio do Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional (CAEP) – Favo de Mel, cursos de qualificação profissional para pessoas com deficiência intelectual, em atendimento à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Assessoria de Comunicação da Faetec – ASCOM).

O estudo realizado por Dantas, Castro Júnior e Silva (2020) salienta importantes reflexões sobre o impacto da política de educação profissional do RJ na sociedade, em especial nos jovens, ao apresentar um recorte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua de 2017. Para os autores,

(...) ao se estabelecer o recorte entre os jovens de 15 a 29 anos por tipo de atividade no Estado do Rio de Janeiro de 2012 a 2017 (Tabela 7), identifica-se que a política pública voltada para a educação profissional -

iniciada no final da década de 1990 no Governo de Marcello Alencar ao alterar a missão institucional da então FAEP e hoje de responsabilidade da FAETEC - tem exercido baixa influência na diminuição dos riscos sociais, aos quais parte desses jovens estão expostos. A Tabela 7 apresenta a distribuição de jovens de 15 a 29 anos por atividade no Estado do Rio de Janeiro. (Dantas; Castro Júnior; Silva. 2020; p. 20)

É preciso contextualizar que a FAEP foi criada para apoiar o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), popularmente apelidados de Brizolões, no governo Leonel Brizola, limitados às ações no ensino fundamental. No, então, governo Marcello Alencar é que a missão da FAEP, que posteriormente viria a ser denominada FAETEC, passou a estar ligada à condução da política de educação profissional do RJ (Dantas; Castro Júnior; Silva, 2020). No entanto, a análise da PNAD 2017 demonstra que, apesar de todos os esforços empregados pela FAETEC para democratizar o acesso à formação para o trabalho e a inserção social dos jovens, a política estadual de educação profissional tem alcançado resultados aquém do esperado.

Segundo o Regimento Norteador das Unidades de Educação Básica/Técnica da rede FAETEC (2015), observamos que a concepção de EPT da FAETEC é baseada em princípios orientadores inspirados nos ideais de liberdade e solidariedade humana. Ela também prevê a oferta de educação profissional e tecnológica integrada às dimensões do trabalho da ciência e da tecnologia.

Diante do que o Regimento aponta, percebemos que a concepção de EPT adotada pela FAETEC não apresenta, explicitamente, apontamentos específicos para o alcance de uma formação integral dos sujeitos, tais como a noção de escola unitária, formação politécnica e trabalho como princípio educativo. Podemos considerar que a política pública para a educação profissional do RJ segue o modelo hegemônico no país de uma política educacional voltada para os interesses econômicos do sistema capitalista e a inserção social.

Porém, em sua origem a concepção pedagógica que a professora Nilda Teves, primeira presidente da FAETEC, estabeleceu para a instituição não era a que se apresenta atualmente (Farias, 2011). Segundo a autora, a FAETEC, além de herdeira no plano jurídico da estrutura da FAEP, é herdeira no plano pedagógico dos Centro de Educação Integral (CEI), em que o objetivo principal era “o desenvolvimento integral da pessoa humana, a formação do exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” (Art. 2º do Regimento do CEI, s.p).

Essa perspectiva de formação humana integral, embora enfraquecida, pode

ser percebida ainda hoje na FAETEC, com a oferta de alguns cursos no Campus Quintino que integram o ensino regular e o profissionalizante com a cultura e a prática esportiva.

### 3.2 O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH (ETEAB)

Dentre as unidades de ensino integrantes da Rede FAETEC, a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) foi criada por meio do decreto nº 24.205 de 07 de abril de 1998. Esta unidade oferta cursos técnicos voltados para a área de Comunicação, como: Dança, Publicidade, Produção Audiovisual, Turismo, Administração e o curso Técnico em Eventos. Em sua página oficial no Facebook, a ETEAB é caracterizada como uma escola baseada na economia criativa.

A ETEAB, situada na Avenida Bartolomeu Gusmão n. 850, no bairro de São Cristóvão/RJ, ocupa o antigo prédio que abrigava o polo tele educativo do 2º Programa Especial de Educação da extinta Secretaria Estadual Extraordinária de Programas Especiais do Governo Leonel Brizola, comandado por Darcy Ribeiro. Por conta dos equipamentos existentes nessa unidade, foram estruturados cursos técnicos na área de Comunicação concomitantes ou em sequência ao ensino médio, conforme PR/FAETEC de 3 de agosto de 1998. O nome escolhido para a escola foi em homenagem ao grande empresário do ramo da comunicação, Adolpho Bloch (1908-1995).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da ETEAB (PPP, 2014), a missão original da escola é definida por formar cidadãos críticos e éticos, dotados de competências e valores que os habilitem para sua inserção no mundo do trabalho e participação na transformação responsável da sociedade. Alinhada a estes objetivos, a ETEAB tem, como forte característica, desenvolver diversos projetos e atividades pedagógicas convergentes às especificidades dos seus respectivos cursos (Centro de Memória da ETEAB, 2021). No PPP, a ETEAB apresenta como sua missão atualizada:

Ser um espaço promotor de ações que conduzem ao exercício da cidadania, ao conhecimento e à percepção do educando como ator social, destinando-se à formação com base no desenvolvimento de suas potencialidades, na promoção da autorrealização, ao considerar a inter-relação entre trabalho, ciência e tecnologia. (Projeto Político Pedagógico – ETEAB, 2014, p.23)

Chama a atenção nesta missão a inter-relação entre trabalho, ciência e tecnologia, o que aponta para um indício de que a ETEAB oferece, ou pelo menos tenta oferecer aos seus alunos, uma educação politécnica. Nesse sentido, para a compreensão do processo formativo do curso Técnico em Eventos, segundo a perspectiva de formação humana integral para o trabalho e inserção social do discente, no decorrer desta pesquisa foi realizada uma análise do PPP da ETE Adolpho Bloch/FAETEC e posteriormente adentramos no Plano de Curso, no qual investigamos a concepção de formação pretendida aos seus discentes e sua confluência às políticas educacionais para a educação profissional e tecnológica para o Brasil e especificamente para o estado do Rio de Janeiro.

O curso Técnico em Eventos foi criado em 1999, porém, com a criação do Catálogo Nacional de Cursos Técnico (CNTC) instituído pelo Ministério da Educação pela Portaria n.870, de 16 de julho 2008, no ano de 2009, ele foi readequado para o Curso Técnico em Produção Cultural e Eventos. Com a atualização da matriz curricular, em 2013, por exigências contidas na edição de 2012 do CNTC, o curso volta a ser denominado Técnico em Eventos. Atualmente, o Curso Técnico em Eventos da FAETEC tem uma turma com 35 alunos em cada série do ensino médio e sua nova matriz curricular, implementada em 2022, está baseada no Novo Ensino Médio. O curso tem 1200 horas na modalidade integrada e na subsequente (Coordenação do Curso Técnico em Eventos – ETEAB, 2021).

Na última edição do CNTC, o curso Técnico em Eventos está incluído no Eixo Tecnológico de Hospitalidade e Lazer. Ao final do curso, os alunos devem saber: prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento, coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais, apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas, realizar procedimentos de cerimonial e protocolo, coordenar a recepção de eventos e realizar o pós-evento (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 2020).

Ao considerar a análise orientada pela ênfase da formação cidadã e integral (Saviani, 2007; Ramos, 2014; Ciavatta, 2014), que orienta este estudo de egressos, chamamos a atenção para o descolamento dos conceitos de politécnia e omnilateralidade e o alinhamento do CNTC aos interesses mercadológicos, quando define que ao final do curso os alunos do Curso Técnico em Eventos devem saber planejar eventos de acordo com as necessidades dos clientes e do mercado

(Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Perfil de Conclusão, 2020). Isto demonstra o quanto as políticas públicas de formação para o trabalho, no âmbito federal, visam o fortalecimento de uma educação tecnicista e unilateral.

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS SOBRE O PERFIL DE EGRESSOS PARA A FAETEC

Pelo levantamento preliminar realizado nas plataformas de pesquisas acadêmicas: Capes, Google Acadêmico, repositórios de universidades e plataforma Scielo no período de 2000 a 2022, observamos a produção de trabalhos apontando a relevância dos estudos de egressos para entender os impactos dos cursos na vida dos egressos; a contribuição do curso para a situação profissional do estudante no setor produtivo ou para obtenção de melhores posições e salários na sua área de trabalho (Ananias, 2015; Carmo, 2003; Machado, 2002; Colenci; Berti, 2012; Sampaio, 2013; Rodrigues; Neves, 2016; Brum, 2019; Pupo, 2019; Da Silva, 2020; Botelho, 2020; Nitschke, 2021; Mello, 2022). Corroborando com estes estudos, o relatório da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) aponta a importância da pesquisa de egressos para a avaliação das instituições de ensino:

Neste sentido, os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral, percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. (Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de EPT 2003-2007, p.10)

Além do aspecto avaliativo mencionado anteriormente, a pesquisa de egressos é uma ação fundamental, pois possibilita o levantamento/análise de informações em relação à situação dos egressos no mundo do trabalho. Os resultados deste tipo de pesquisa são fundamentais para planejar, definir e retroalimentar as políticas educacionais das instituições (Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de EPT 2003-2007).

Outros trabalhos dedicaram-se aos estudos de egressos em diferentes níveis da educação incluindo cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Andrade; Negreiros; Ferreira (2013); Faveri (2016); Gambardella et al, 2000; Meireles et al. (2013); Inácio; Pucci (2009); Michelan et al. (2009); Miranda; Lima;

Araujo (2016); Paixão (2015); Hastenreiter; Filho (2014); Teixeira; Oliveira; Faria (2008).

Indo além dessas perspectivas, destacamos os estudos de Machado (2002); Rovai; Paixão; Souza (2015); Cerqueira et al. (2009); Sá (2016); Imhof (2016); Ananias (2015); Patrão; Feres (2010) referentes ao Ensino Técnico, uma vez que atendem ao objeto de estudo desta pesquisa. Contudo, observamos a ausência de estudos que analisaram os egressos dos cursos técnicos integrados da FAETEC. Dessa forma, nossa pesquisa configura-se como significativa para a compreensão dos egressos do curso de Eventos da FAETEC como forma de garantir o processo formativo e a inserção social para além da lógica do mercado de trabalho.

Diante dessa importância, o acompanhamento de egressos de cursos da EPT não deve ser negligenciado pelas instituições uma vez que está previsto na legislação e pode contribuir de forma significativa para melhoria dos cursos:

A atividade de acompanhamento de egressos, especificamente do ensino profissional, é uma atividade prevista e legitimada por lei sendo reconhecida como uma maneira de firmar os vínculos institucionais com o mundo do trabalho. No que se refere ao acompanhamento e avaliação da formação ofertada a Lei 9.394/96 (LDB) afirma a importância do ajuste da Educação Profissional às necessidades do mundo do trabalho; ainda o Decreto 2208/972 e a Portaria 646/97 afirmam que deverão ser implantados mecanismos permanentes para acompanhamento de egressos e que, ao mesmo tempo, as instituições de ensino devem realizar estudos sobre a demanda dos profissionais por ela formados. Na Portaria 646/97, no artigo 9º é mencionada a necessidade de implantação de consultas aos setores interessados na formação de recursos humanos e que nos mecanismos deverão incluir um sistema de acompanhamento de egressos. (Barreto; Magali, 2012, p. 02)

Ao procurarmos conhecer a influência do curso técnico em Eventos da FAETEC na atuação profissional dos egressos, é possível perceber o reflexo das políticas públicas para educação profissional no estado do RJ no sentido da formação para o mundo do trabalho. Portanto, nesta pesquisa, analisamos as seguintes dimensões envolvendo o Curso Técnico em Eventos e os seus respectivos egressos: processo formativo, empregabilidade, continuidade dos estudos e a inserção social considerando a formação humana integral dos sujeitos (Moura, 2014). Situando o estudo no cenário político-histórico, buscamos mapear o perfil dos egressos do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, relacionando-o aos resultados práticos de uma política pública educacional controversa.



## 4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta o caminho metodológico percorrido para realização da presente pesquisa, caracterizada como um estudo de caso desenvolvido em três fases: pesquisa exploratória, delimitação do estudo e análise sistemática para elaboração do produto educacional no formato de relatório de pesquisa (Lüdke; André, 1986).

Na fase exploratória, investigamos os referenciais teóricos que serviram de embasamento para a realização deste trabalho. Já na etapa de delimitação do estudo o foco foi na definição dos temas que seriam abordados, e, na análise sistemática foram analisados os dados mais relevantes quando relacionados aos objetivos da pesquisa.

Para obter perspectivas de diferentes dados ou de diferentes níveis de estudo optamos por utilizar uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa) para coleta e análise dos dados (Creswell, 2007). Sustentados por essa abordagem metodológica quali-quantitativa, empregamos a representação numérica e gráfica para representar os dados quantitativos presentes no questionário online (Apêndice B), respondido pelos egressos, e, a representação textual e gráfica dos dados não quantitativos coletados na roda de conversa online, realizada com o corpo técnico pedagógico do curso Técnico em Eventos, possibilitando o estabelecimento de interpretações da realidade encontrada nos referidos instrumentos de pesquisa de forma mais abrangente e ao mesmo tempo integrada.

A partir do levantamento bibliográfico, buscamos considerar os referenciais teóricos de formação humana integral, formação cidadã, politécnia, escola unitária, empregabilidade, mundo do trabalho, acompanhamento de egressos, omnilateralidade, políticas públicas educacionais, entre outros temas relacionados com o processo formativo do Curso Técnico em Eventos e as bases conceituais da EPT, que se tornaram os temas delimitadores deste estudo de perfil de egressos. Para Gil (1999), a principal vantagem da fase do levantamento bibliográfico está relacionada ao fato de permitir uma profunda análise da variedade de fenômenos encontrados.

Na sequência, realizamos uma análise documental do Regimento da FAETEC, do Regimento Norteador das Escolas Técnicas da FAETEC, do Projeto Político Pedagógico da ETEAB, do Plano de Curso do Curso Técnico em Eventos e

das políticas públicas de trabalho e renda do Estado do Rio de Janeiro; para compreensão da concepção de EPT adotada pela FAETEC.

Os participantes do estudo foram egressos formados no período compreendido entre os anos de 2012 a 2022 e o corpo técnico-pedagógico do curso, formado por representantes da direção da ETEAB, docentes e coordenação técnica do curso. Os egressos participaram da pesquisa na fase inicial de coleta de dados a partir do preenchimento do questionário on-line (Apêndice B). Depois da análise das respostas, elaboramos como produto educacional, um relatório técnico da pesquisa em formato e-book, que foi aplicado/apresentado e posteriormente avaliado pelo corpo técnico-pedagógico, por meio do questionário de uma roda de conversa online.

Para Pena (2000), o termo “egresso” no âmbito educacional brasileiro refere-se aos estudantes que não fazem mais parte de determinada comunidade acadêmica, o que inclui as categorias: formado, desistente, transferido ou jubilado. Neste estudo, quando utilizamos o termo “egresso” nos restringimos aos estudantes que concluíram o curso Técnico em Eventos, pois, somente esta categoria de egressos (formados) seria capaz de nos fornecer os dados necessários para realização de uma análise mais assertiva sobre o perfil dos egressos, pela ótica da formação humana integral.

As respostas às questões fechadas do questionário online, aplicado virtualmente aos egressos no período de outubro de 2022 a abril de 2023, foram organizadas e tabuladas a partir de uma análise não probabilística de uma pesquisa exploratória, uma vez que este método se mostrou adequado para realização das interpretações dos dados quantitativos que revelaram o perfil sociodemográfico, os principais aspectos do processo formativo e a repercussão do curso na trajetória profissional dos egressos (Creswell, 2007).

Para a análise das respostas ao questionário de avaliação do produto educacional (relatório técnico da pesquisa), aplicado ao corpo técnico-pedagógico do curso Técnico em Eventos após uma roda de conversa virtual em que o protótipo do PE foi apresentado, utilizamos o método da análise de conteúdo (AC) (Bardin, 2011), que nos permitiu interpretar as respostas dos avaliadores para além do que foi dito pelos participantes.

A tabela 1 apresenta as informações gerais sobre a pesquisa:

TABELA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA PESQUISA

<b>DELINEAMENTO DA PESQUISA</b>	Estudo de caso (Ludke; André, 1986)
<b>METODOLOGIA</b>	Mista (Creswell, 2007)
<b>Quantitativa</b>	Análise das respostas do questionário online por meio de tabelas e gráficos.
<b>Qualitativa</b>	Fatores definidos a posteriori pela análise de conteúdo das respostas da roda de conversa online.
<b>PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>	43 egressos do ano de 2012 a 2022 e o corpo técnico pedagógico do curso de eventos.
<b>COLETA DE DADOS</b>	Questionário online aplicado aos egressos (apêndice b) e a roda de conversa online realizada com os profissionais do curso.
<b>Documental</b>	Regimento da FAETEC, projeto político pedagógico da ETEAB, legislação pertinente com o tema, entre outros.
<b>Bibliográfica</b>	Artigos, livros, pesquisas, etc.
<b>ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE</b>	Análise não probabilística de uma pesquisa exploratória.
<b>ANÁLISE DA RODA DE CONVERSA ONLINE</b>	Categorias de análise a posteriori.

Fonte: pesquisador (2023)

O lócus da pesquisa foi a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), que pertence à Rede FAETEC, criada por meio do Decreto Estadual nº 24.205 de 07 de abril de 1998. Essa unidade de ensino oferta à população cursos técnicos voltados para a área de comunicação, como: Dança, Publicidade, Produção Audiovisual, Turismo, Administração e o curso Técnico em Eventos. Em sua página oficial no Facebook, a ETEAB é caracterizada como uma escola baseada na economia criativa.

A ETEAB (figura 1), situada na Avenida Bartolomeu Gusmão n. 850, no bairro de São Cristóvão/RJ, ocupa o antigo prédio que abrigava o polo tele educativo do 2º Programa Especial de Educação da extinta Secretaria Estadual Extraordinária de Programas Especiais do Governo Leonel Brizola, comandado por Darcy Ribeiro.

FIGURA 1- ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH (ETEAB)



Fonte: ETEAB (2023)

Na primeira fase de coleta de dados, aplicamos um questionário online (Apêndice B) com perguntas fechadas, prioritariamente, para os egressos do curso no período de 2015 (ano da primeira turma formada após a mudança na matriz curricular) a 2022. Oportunamente, também participaram da pesquisa egressos dos anos de 2012, 2013 e 2014, como forma de enriquecer quanti e qualitativamente o estudo. Por conta das dificuldades institucionais enfrentadas para se obter os emails dos alunos egressos junto à Divisão de Registro Escolar da FAETEC (DRE) e a Secretaria Acadêmica da ETEAB, optamos por iniciar o contato com os participantes, em especial àqueles formados em turmas de anos mais recentes, por meio do aplicativo de mensagens Whatsapp, no mês de outubro de 2022.

Naquele período, foram contactados 27 ex-alunos, com um bom índice de retorno. Paralelamente ao uso do Whatsapp, publicamos uma postagem sobre a pesquisa no grupo do curso Técnico em Eventos no Facebook que contém 323 membros. Ainda no Facebook, entramos em contato com 138 egressos das turmas

mais antigas por meio do Messenger. No dia 20/04/2023, convidamos 05 egressos a responderem o questionário online através do direct do Instagram. No total, 193 egressos receberam diretamente o convite para participarem da pesquisa através das redes sociais.

Finalizando a fase de divulgação da pesquisa, no dia 17/04/2023 disparamos 27 mensagens e no dia 23/04/2023 mais 12 mensagens com o convite de participação no estudo, para os e-mails dos egressos obtidos junto à coordenação técnica do curso Técnico em Eventos. Juntando os convites enviados pelas redes sociais do curso, aplicativo de mensagens e emails dos egressos chegamos ao número final de 237 indivíduos requisitados a responderem ao questionário online; no universo estimado pelos profissionais do curso de 300 alunos (não foi possível obter o número exato com a secretaria da escola por questões de infraestrutura) formados no curso Técnico em Eventos entre os anos 2012 e 2022. Ou seja, uma média de 79 % dos egressos receberam o convite. O gráfico 1 apresenta a porcentagem de egressos objetivamente convidados e a estimativa da porcentagem de alunos formados que não foram contactados.

GRÁFICO 1 - DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

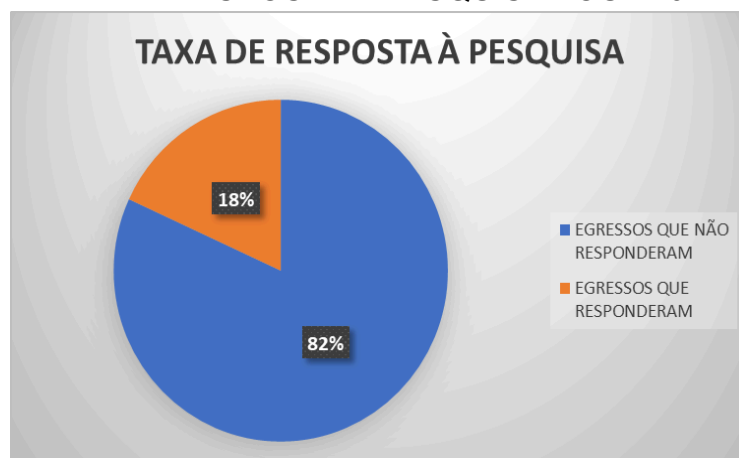


Fonte: Pesquisador (2023)

Dentro de um retorno de 237 egressos contactados, 43 responderam o questionário de pesquisa e concordaram com o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ, por intermédio do parecer consubstanciado nº5.507.919, de 04 de julho 2022 (Apêndice

C). O que representa uma taxa de resposta de 18,14 %, conforme ilustrado na figura 2.

GRÁFICO 2 - TAXA DE RESPOSTA À PESQUISA - OUT 2022 A ABRIL 2023



Fonte: Pesquisador (2023).

Consideramos esse resultado bem satisfatório, quando o associamos às dificuldades encontradas para obtenção dos contatos atualizados da maioria dos egressos. É preciso destacar que uma grande parcela dos alunos após a conclusão do curso não mantêm nenhum tipo de relacionamento com a ETEAB, que permita uma atualização periódica de email, telefone ou endereço, por exemplo. Esse fato indica que, possivelmente, nem todos os convites para participação no estudo chegaram de forma objetiva ao conhecimento dos destinatários.

Responderam ao questionário: três egressos do ano de 2012, três de 2013, quatro de 2014, seis de 2015, dois de 2016, dois de 2017, quatro de 2018, 03 de 2019, um de 2020, doze de 2021 e dois de 2022. Ou seja, uma média de 3.9 respondentes por ano de formação (Gráfico 3).

GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS POR ANO DE CONCLUSÃO



Fonte: Pesquisador (2023)

A segunda fase de geração de dados, restrita ao corpo técnico pedagógico do curso Técnico em Eventos e alguns convidados especiais, que buscou avaliar por uma perspectiva qualitativa o relatório técnico da pesquisa em formato e-book (produto educacional). Teve início no dia 09/09/2023, com o envio de um email convidando 11 docentes da formação técnica, 08 membros da direção da ETEAB, 04 docentes da formação geral, 01 representante da Diretoria de Articulação Institucional da FAETEC (DAIE), 01 representante da Diretoria de Desenvolvimento Educacional da FAETEC (DDE) e 01 representante da Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAETEC, para realizarem uma pré-análise do protótipo do produto educacional e posteriormente participarem da roda de conversa on-line, que foi realizada através do Google Meet no dia 18/09/2023, às 10:30.

Participaram da roda de conversa on-line 05 participantes avaliadores, sendo: 01 membro da direção da Escola Técnica Adolpho Bloch, 01 docente da formação técnica, 02 docentes da formação geral e a coordenadora técnica do Curso Técnico em Eventos, que também é docente da área técnica. A discrepância apresentada entre o número de convidados e o número efetivo de participantes avaliadores se deve ao envolvimento de alguns docentes com o conselho de classe da escola, realizado no mesmo período da roda de conversa.

Após análise da gravação do vídeo da roda de conversa online, foram aplicadas, na versão do produto educacional apresentado à banca de defesa,

algumas sugestões recomendadas pelos participantes avaliadores, que estão detalhadas no capítulo 5.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)**

Com o questionário online buscamos compreender, pela ótica da formação humana integral, o processo formativo e a repercussão do Curso Técnico em Eventos da FAETEC na trajetória profissional dos 43 egressos respondentes. O questionário foi validado de acordo com o trabalho de Alvarez (2021), que se encontra disponível no Observatório do ProfEPT<sup>3</sup>, sendo aplicado aos participantes da pesquisa por meio virtual no período compreendido entre o mês de outubro de 2022 a abril de 2023.

Para melhor compreensão do que se pretende alcançar com esse estudo e com vistas a uma análise de dados não probabilística de uma pesquisa exploratória de onde emergem dados quantitativos (Creswel, 2007), as respostas ao questionário 1 foram tabuladas e organizadas em três categorias distintas de análise: perfil sociodemográfico, principais aspectos do processo formativo e a repercussão do curso Técnico em Eventos na trajetória profissional dos egressos.

### **5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS EGRESSOS**

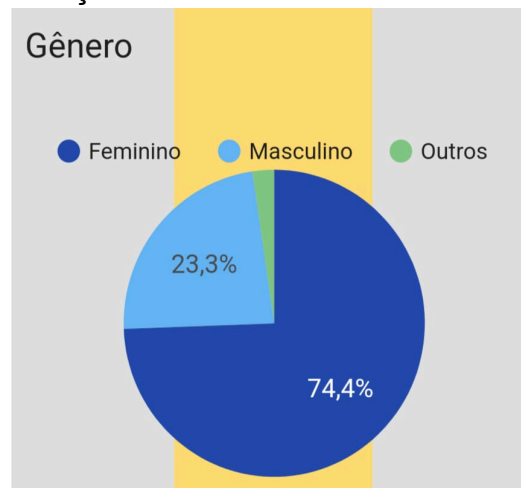
Pela análise quantitativa das respostas às perguntas fechadas 1 a 11 do questionário online (Apêndice B), foi possível fazer a caracterização sociodemográfica dos respondentes, quanto ao gênero, faixa etária, deficiências (auditiva, visual, motora, mental ou intelectual), cor da pele, ano de ingresso no curso, trabalho durante o curso, ano de conclusão do curso, idade de conclusão do curso, região de moradia durante o curso e número de filhos. Observamos, em uma abordagem geral, que há uma predominância do gênero feminino entre os respondentes, sendo 74,4 % de indivíduos do gênero feminino, 23,3% do gênero masculino e 2,3% outros (gráfico 4). A maioria dos participantes se encontra na faixa etária de 18 a 21 anos. O egresso mais novo tem 18 anos de idade e o mais velho 31 (Gráfico 5); a maioria (97,7% dos respondentes) informou que não possuem nenhum tipo de deficiência e 2,3% assinalaram positivamente a esta questão, indicando ter uma deficiência de natureza física (Gráfico 6).

---

<sup>3</sup> <https://obsprofeppt.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>

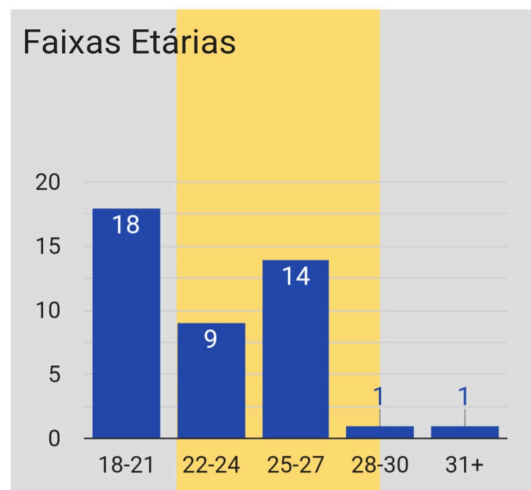


GRÁFICO 4 - DECLARAÇÃO QUANTO AO GÊNERO DOS PARTICIPANTES



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 5 - FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 6 - DECLARAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS

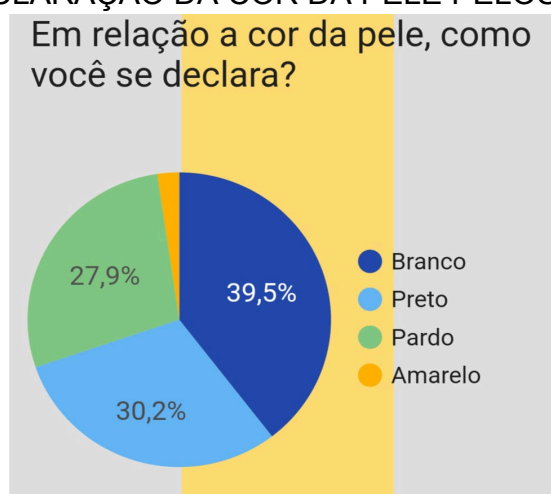


Fonte: Pesquisador (2023)

O gráfico 7 demonstra que 39,5% dos participantes se autodeclararam brancos, 30,02% pretos, 27,9% pardos e 2,58% amarelos. Esses dados mostram uma significativa diversidade racial entre os respondentes; isso representa para o curso uma contribuição à redução do abismo social existente entre a população brasileira, resultado direto da política de cotas raciais presente no processo seletivo. Em relação ao ano de ingresso no curso, como apresentado no gráfico 8, 23 egressos iniciaram o curso Técnico em Eventos entre o ano de 2015 e 2019, 18 entre 2010 e 2014, um entre 2005 e 2009 e um em 2020, mostrando uma incidência maior de respondentes entre àqueles que ingressaram no curso no ano de mudança da matriz curricular (2015), que foi o corte temporal estabelecido para esse estudo.

No tocante a trabalhar durante o curso, 90,7% dos participantes informaram não trabalhar enquanto estudavam e 9,3% responderam estar trabalhando no período do curso (gráfico 9), sendo dois do gênero masculino e dois do gênero feminino. Dos quatro, todos sem filhos, três se autodeclararam de cor branca e um de cor preta. Também é importante destacar, que os egressos que exerciam uma atividade remunerada enquanto estudavam, iniciaram o curso entre o ano de 2010 e 2015, ano de mudança na matriz curricular. Os dados anteriormente apresentados são importantes para o curso, na medida que eles possibilitam a elaboração de estratégias pedagógicas que ajudem os alunos trabalhadores no seu autoconhecimento, na sua gestão do tempo e a cuidarem da sua saúde física e mental, combatendo diretamente o abandono e a evasão escolar.

GRÁFICO 7 - DECLARAÇÃO DA COR DA PELE PELOS RESPONDENTES



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 8 - ANO DE INGRESSO NO CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 9 - TRABALHO DURANTE O CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

Ao analisarmos os valores médios das respostas centradas na subcategoria de análise: ano de conclusão do curso (Gráfico 10), notamos que dez respondentes terminaram o curso entre o ano de 2012 e 2014, dez entre 2015 e 2017, oito entre 2018 e 2020, quatorze entre 2020 e 2021 e um assinalou que não concluiu o curso. Ao relacionarmos os dados da subcategoria anteriormente citada com a subcategoria de análise: ano de ingresso no curso (gráfico 8), observamos que treze egressos não concluíram o curso no período pré-estabelecido pela FAETEC de três anos, ou seja, 30,23% dos respondentes. Destacamos o caso isolado de um respondente que iniciou o curso no ano de 2005 e só conseguiu concluí-lo em 2015; situação que não foi explicada pelo respondente. Os dados ainda mostram que aqueles que ingressaram no curso entre o ano de 2018 e 2019 tiveram a conclusão

do curso atrasada em pelo menos um ano, em decorrência da emergência em saúde pública provocada pela pandemia de Covid-19 (2020-2023). De todos os alunos que se formaram com atraso, apenas um sinalizou que trabalhava durante o curso. Esse dado nos indica, que se faz necessária, uma investigação mais profunda que vise identificar os motivos do atraso na formação, que podem estar relacionados a causas sociais e escolares, tais como: doenças, dificuldade de aprendizagem, questões familiares, mobilidade urbana, transporte público, entre outras (Luce, 2014).

GRÁFICO 10 - ANO DE CONCLUSÃO NO CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

Na subcategoria de análise: idade de conclusão do curso (gráfico 11), as respostas analisadas revelaram que 19 respondentes concluíram o curso com 18 anos, idade indicada pelo Ministério da Educação para conclusão do ensino médio, 11 com 17 anos, 07 com 19 anos, dois com 16, um com 15, um com 22 e um com 25. Provavelmente, esse último foi o egresso que levou mais de uma década para se formar.

GRÁFICO 11 - IDADE DE CONCLUSÃO DO CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

No tocante a idade de ingresso no curso, observamos que 34 respondentes ingressaram no curso na faixa etária dos 15 aos 16 anos, cinco entre 17 e 18 anos, três entre 13 e 14 anos e um com mais de 19 anos (Gráfico 12). Ao cruzarmos os dados das subcategorias de análise: idade de ingresso e idade conclusão do curso, concluímos que mais de 60% dos respondentes iniciaram e concluíram o curso na idade prevista para o ensino médio técnico.

GRÁFICO 12 - IDADE DE INGRESSO NO CURSO

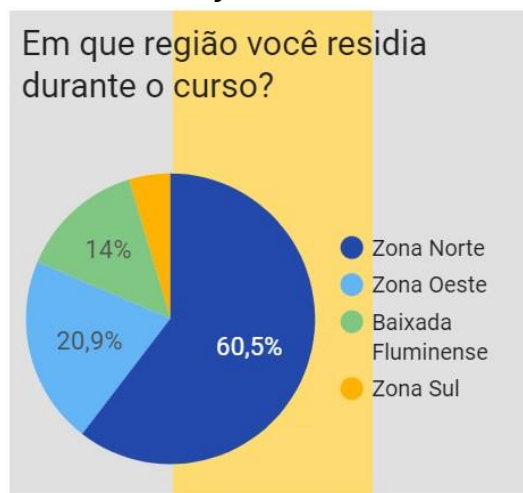


Fonte: Pesquisador (2023)

Quando perguntado aos participantes em que região da cidade do RJ residiam durante o curso, 60,5% responderam que residiam na Zona Norte, 20,9% na Zona Oeste, 14% na Baixada Fluminense e 4,6% na Zona Sul (Gráfico 13). A predominância de alunos residentes na Zona Norte pode estar fortemente atrelada

ao fato de que a ETEAB está situada no bairro histórico de São Cristóvão, também localizado nessa mesma zona da cidade. Outro ponto a se destacar é que os alunos da Zona Oeste e da Baixada Fluminense, muito provavelmente atraídos pelas especificidades do Curso Técnico em Eventos da FAETEC e buscando suprir a ausência de cursos técnicos gratuitos nas referidas regiões, submetem-se a percorrer diariamente grandes distâncias para chegar até a escola.

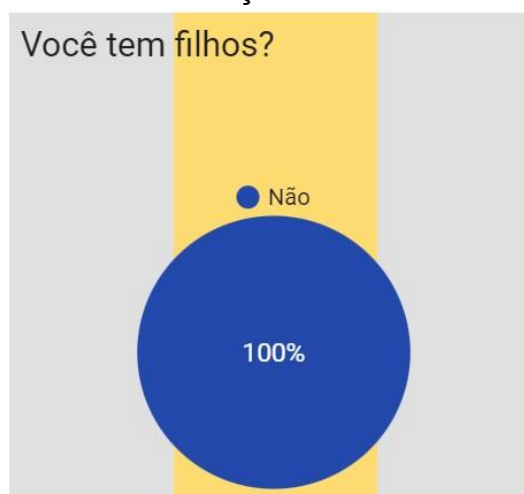
GRÁFICO 13 - DECLARAÇÃO DO LOCAL DE RESIDÊNCIA



Fonte: Pesquisador (2023)

A totalidade dos respondentes afirmou ainda não ter filhos (gráfico 14). No entanto, quando confrontada com as respostas da subcategoria de análise: faixa etária dos respondentes, percebemos que esta afirmação mostrou-se bem coerente com o pensamento e projeto de vida de boa parte dos jovens brasileiros, que prioriza mais os estudos e o trabalho em receio a perda da liberdade e o enfrentamento de dificuldades econômicas para sustentar uma família (Alcade, 2022).

GRÁFICO 14 - DECLARAÇÃO QUANTO A TER FILHOS



Fonte: Pesquisador (2023)

Ao concluirmos a análise das respostas desta primeira categoria de análise, podemos considerar que os pressupostos da formação humana integral, apontados pelos teóricos da EPT (Ramos (2008), Della Fontes (2018) e Ciavatta (2014), entre outros), estão presentes no perfil sociodemográfico dos respondentes, na medida em que os dados analisados indicam que o público alcançado pelo Curso Técnico em Eventos é constituído por: alunos que residem distante da escola, precisam conciliar trabalho com estudo, 30,02% são pretos e 27,9% são pardos, sendo filhos da classe operária que buscam no ensino médio técnico integrado uma formação profissional sólida que lhes garanta a subsistência familiar.

## 5.2 PRINCIPAIS ASPECTOS DO PROCESSO FORMATIVO

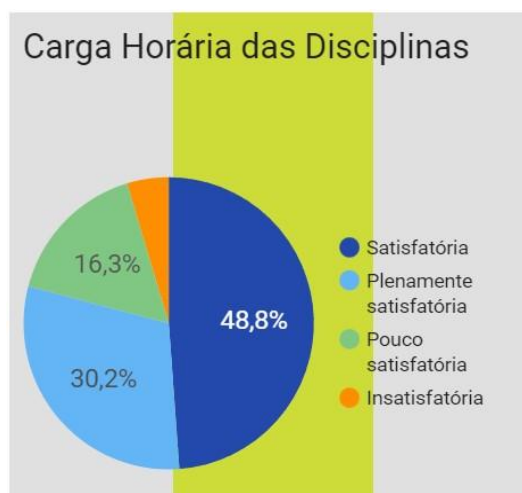
Ao analisarmos as respostas das perguntas fechadas de 12 a 29 do questionário online, buscamos compreender os principais aspectos do processo formativo do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, fazendo uma correlação direta com os caminhos e ações propostas para o alcance de uma formação humana integral. Apoiado nos pressupostos teóricos de Ramos (2008), Della Fontes (2018), Ciavatta (2014), Saviani (2007) e demais autores, destacamos o pensamento educacional contra hegemônico, que abrange os temas ligados à base conceitual da EPT: educação unitária, formação omnilateral, politecnia, ensino médio integrado à formação profissional, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, entre outros. Dentro desta perspectiva teórica, inserimos nossa análise da categoria de análise: Principais aspectos do processo formativo, que apresentou

múltiplas respostas dos egressos.

Quando perguntados sobre a carga horária das disciplinas (gráfico 15), 48,8% dos respondentes consideraram satisfatória, 30,2% plenamente satisfatória, 16,3% pouco satisfatória e 4,7% insatisfatória. Em relação ao equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação técnica (gráfico 16), 53,5% dos egressos assinalaram com satisfatório, 30,2% como plenamente satisfatório, 9,3% pouco satisfatório e 07% insatisfatório.

No que diz respeito à integração entre a formação geral e a formação técnica (gráfico 17), 58,1% dos respondentes consideraram boa, 23,3% excelente, 16,3% regular e 2,3% insuficiente. A percepção satisfatória e plenamente satisfatória da maior parte dos respondentes sobre a carga horária e a distribuição das disciplinas, e o índice de mais de 50% dos que avaliaram a integração das formações como excelente ou boa, indicam um alinhamento da matriz curricular do curso com a proposta do ensino médio integrado, que propõe a formação geral curricularmente integrada à formação para o mundo do trabalho/técnica. Segundo Ramos (2008), o EMI representa uma possibilidade de prover uma educação mais equânime ao buscar promover a formação do ser humano em todas as suas dimensões.

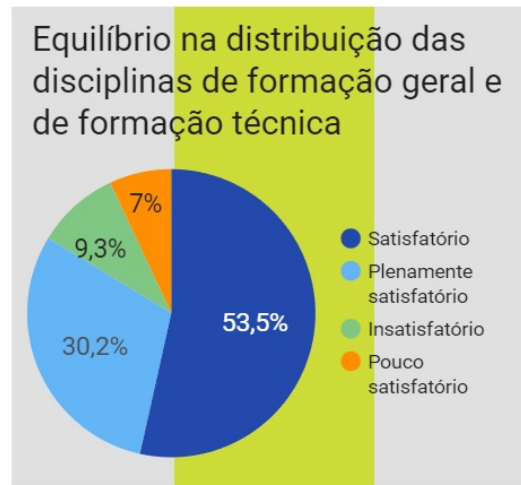
GRÁFICO 15 - CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS



Fonte: Pesquisador (2023)

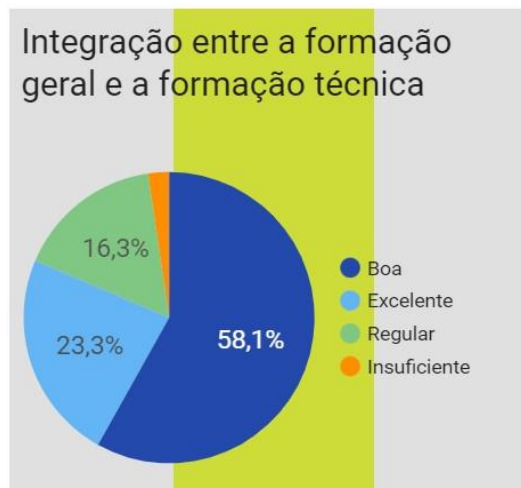


GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS



Fonte: Pesquisador (2023)

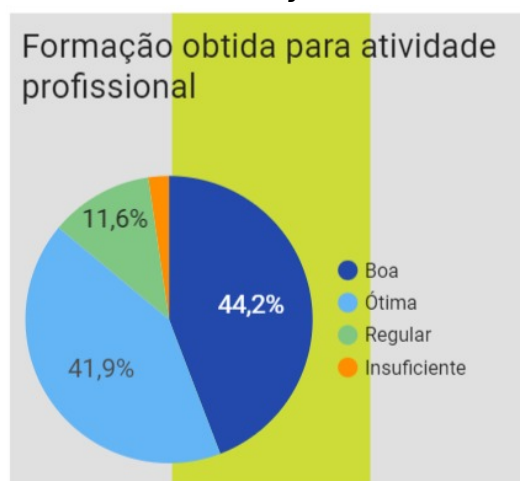
GRÁFICO 17 - INTEGRAÇÃO ENTRE AS FORMAÇÕES



Fonte: Pesquisador (2023)

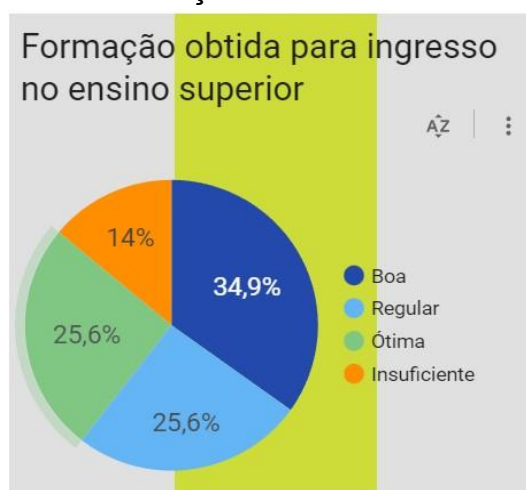
Os dados dos gráficos 18 e 19 revelam a opinião dos respondentes sobre a qualidade da formação obtida por eles durante o curso Técnico em Eventos. Sobre a formação obtida para atividade profissional, 44,2% dos egressos a classificaram como boa, 41,9% ótima, 11,6% regular e 2,3% insatisfatória. Em relação à formação para ingresso no ensino superior, 34,9% dos respondentes informaram ser boa, 26,5% ótima, 25,6% regular e 14% insuficiente. Ao cruzarmos as respostas destas duas subcategorias de análise, percebemos que a formação para a atividade profissional foi ligeiramente mais bem avaliada que a formação para o ensino superior, porém, sem afetar o equilíbrio esperado entre as duas formações, como consideram Ramos (2008) e Kuenzer (2007), para o alcance de uma formação humana integral.

GRÁFICO 18 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 19 - FORMAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

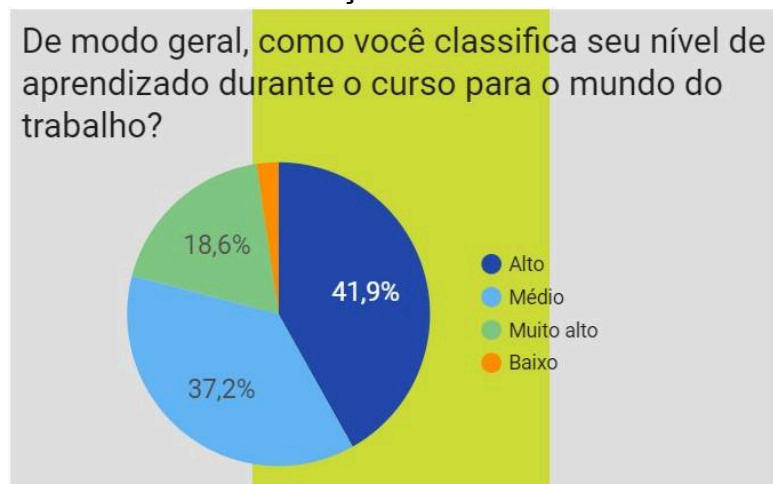


Fonte: Pesquisador (2023)

As respostas à subcategoria de análise: De modo geral, como você classifica seu nível de aprendizado durante o curso para o mundo do trabalho? (Gráfico 20) mostram que para 41,9% dos respondentes o nível de aprendizado para o mundo do trabalho foi alto, para 18,6% muito alto, para 37,2% médio e para 2,3% baixo. Sobre o nível de exigência no trabalho em relação a sua formação profissional (Gráfico 21), 32,6% dos egressos responderam que não estão trabalhando no momento, outros 32,6% assinalaram que a exigência no trabalho é compatível com a formação recebida no curso, 20,9% que a exigência no trabalho é superior à formação recebida no curso, 7% que a exigência no trabalho é inferior à formação recebida no curso e mais 7% que a exigência no trabalho é muito inferior à formação recebida no curso.

Apesar de 41,9% dos respondentes classificarem o nível de aprendizado para as atividades laborais como alto, 20,9% do público concluiu que a exigência no trabalho é superior à formação recebida no curso. Essa condição pode estar retratada por um conflito clássico entre os interesses pedagógicos do curso, que nesse caso poderiam ser: trilhar o caminho para o alcance de uma formação humana integral através do ensino médio integrado, e a lógica perversa do sistema capitalista em que se cobra um nível elevado de conhecimentos do trabalhador, visando apenas o aumento da produtividade e por consequência dos lucros e acumulação de riquezas (Mészáros, 2008).

GRÁFICO 20 - CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZADO



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 21 - NÍVEL DE EXIGÊNCIA NO TRABALHO



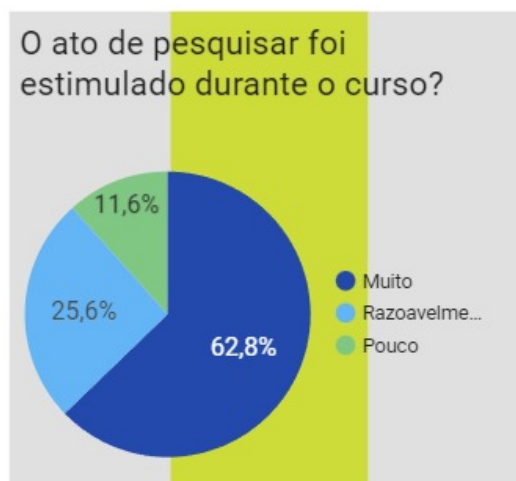
Fonte: Pesquisador (2023)

De acordo com Ramos (2014), a necessidade da formação de sujeitos autônomos por meio de uma educação integradora está intrinsecamente relacionada ao entendimento da pesquisa como princípio pedagógico e sua presença em toda educação escolar,

Nesse sentido, é necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos (Ramos, 2014, p.93).

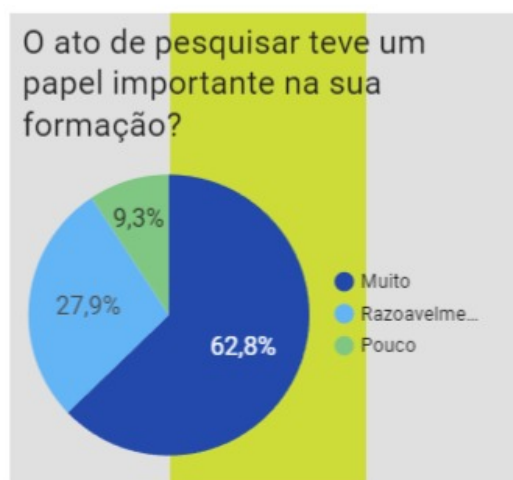
Dentro desta perspectiva, os egressos responderam se o ato de pesquisar foi estimulado durante o curso (Gráfico 22) e 62,8% afirmaram que muito, 25,6% razoavelmente e 11,6% pouco. Sobre a importância da pesquisa em sua formação (Gráfico 23), 62,8% dos respondentes assinalaram que a pesquisa teve um papel muito importante, 27,9% razoável e 11,6% pouco. Os dados analisados indicam que a pesquisa pedagógica ocupa um espaço relevante nas estratégias pedagógicas do curso Técnico em Eventos, sendo muito bem compreendida e avaliada pelos discentes.

GRÁFICO 22 - O ESTÍMULO À PESQUISA



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 23 - A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

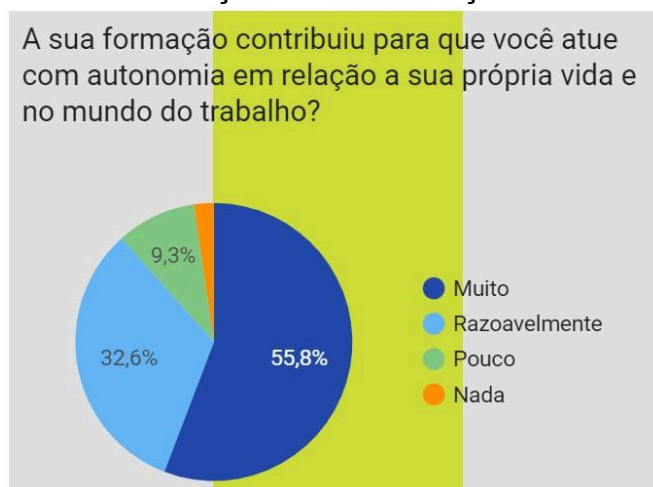


Fonte: Pesquisador (2023)

Ao serem questionados sobre a relação entre sua formação e o ganho de autonomia na vida e no trabalho (Gráfico 24), 55,8% dos respondentes apontaram que a sua formação contribuiu muito para o ganho de autonomia, 32,6% razoavelmente, 9,3% pouco e 2,3% nada. No entanto, quando inquiridos se o curso promoveu condições para se sentir capaz e/ou motivado a ocupar um cargo de gestão no mundo do trabalho (Gráfico 25) 37,2% dos egressos registraram que muito, 39,5% razoavelmente, 20,9% pouco e 2,4% nada. Ainda buscando compreender o processo formativo do curso Técnico em Eventos da FAETEC pelo ponto de vista de uma proposta educacional contra hegemônica, perguntamos aos egressos se o curso contribuiu para que eles pensassem a formação do profissional técnico em Eventos numa perspectiva do seu desenvolvimento amplo como cidadão e para atuar na transformação da realidade social (Gráfico 26) 65,1% assinalaram que muito, 27,9% razoavelmente, 4,7% pouco e 2,3% nada.

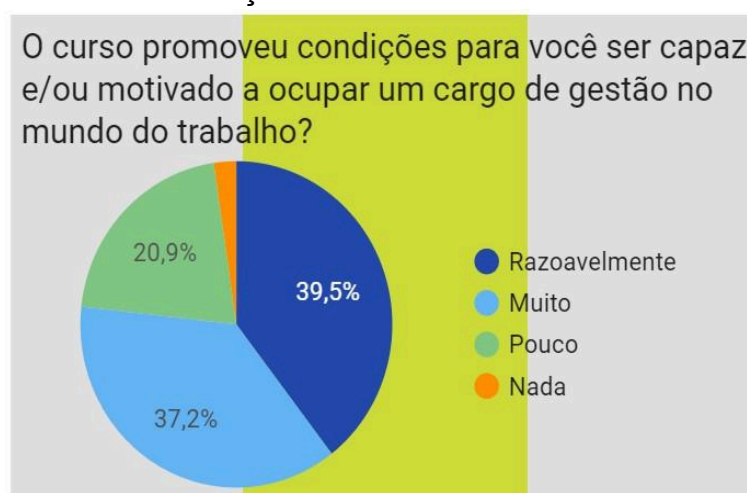
As respostas às subcategorias de análise citadas no parágrafo anterior mostram um padrão variável de aceitação na percepção dos egressos, quando provocados a responder sobre temas diretamente ligados à formação humana integral. Pois como pontuam Ramos (2008), Della Fontes (2018), Ciavatta (2014) e Saviani (2007), o que esperamos de resultados para um curso técnico integrado é que ele promova autonomia na vida privada e no trabalho, ocupação de espaços intelectuais no mundo do trabalho e desenvolvimento amplo do ser humano para contribuir na transformação da realidade social.

GRÁFICO 24 - CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA



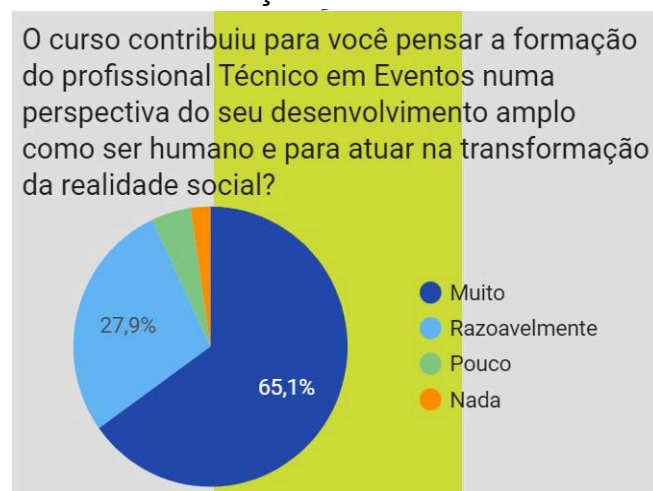
Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 25 - OCUPAÇÃO DE CARGO NO MUNDO TRABALHO



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 26 - FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EVENTOS

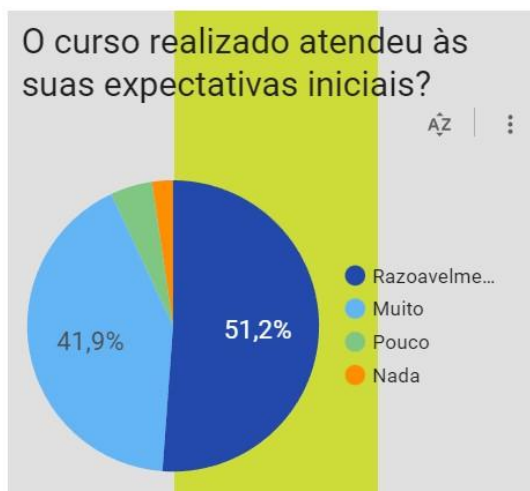


Fonte: Pesquisador (2023)

Pela análise do gráfico 27, 41,9% dos respondentes registraram que o curso atendeu muito suas expectativas iniciais, 51,2% razoavelmente, 4,7% pouco e 2,3% nada. Complementando os dados sobre as expectativas, o gráfico 28 demonstra a incidência das expectativas atendidas na visão dos egressos, sendo 33 marcações para visitas técnicas, 30 para disciplinas, 24 para aulas, 23 projetos extraclasse, 20 corpo docente, 20 estágio, 17 distribuição das disciplinas, 11 avaliações, 8 infraestrutura e um outros.

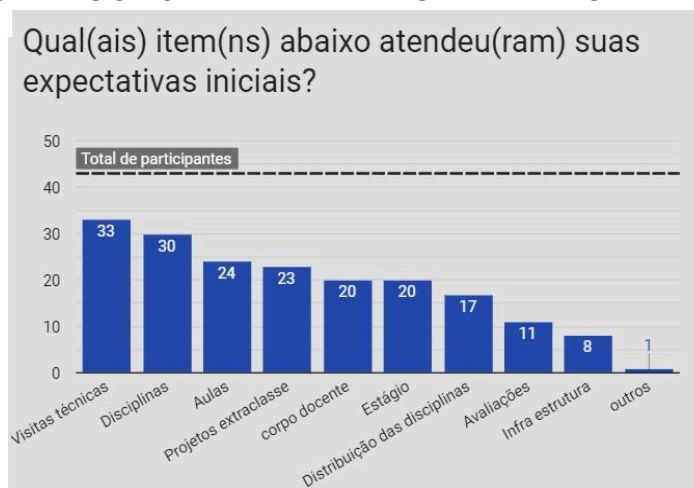
Segundo Saviani (2015), a educação no Brasil é precária em razão das deficiências das políticas educacionais, que remontam desde o tempo dos Jesuítas, como uma proposta exclusiva e alienante, e permanecem até os dias atuais com falta de recursos, de interesse e de prioridade dos governantes. Diante deste cenário, podemos justificar o fato de que menos da metade dos egressos (41,9%) responderam que suas expectativas iniciais foram plenamente atendidas. Outros dados que nos chamaram a atenção e que corroboram também com a inflexão de Saviani (2015) sobre a precariedade do sistema público educacional é que a opção de marcação sobre o atendimento da expectativa relacionada à infraestrutura do curso teve apenas oito marcações, enquanto as visitas técnicas tiveram 33, as disciplinas 30 e as aulas 24. Isso indica que o Curso Técnico em Eventos foi muito bem avaliado no que se refere às questões pedagógicas de ensino-aprendizagem, porém por outro lado disponibiliza aos discentes uma infraestrutura (alimentação, banheiros, acesso à internet, ar condicionado, etc.) aquém das expectativas.

GRÁFICO 27 - EXPECTATIVAS INICIAIS SOBRE O CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

## GRÁFICO 28 - ATENDIMENTO DE EXPECTATIVAS



Fonte: Pesquisador (2023)

Em relação a maior qualidade do curso na opinião dos respondentes (Gráfico 29), foram assinaladas 30 marcações para eventos, 20 para projetos extraclasse, 20 docentes, 16 aulas, 14 ambiente escolar, 05 infraestrutura e 04 alimentação. O gráfico 30, apresenta a opinião dos respondentes sobre a maior dificuldade encontrada durante o curso. Nesta subcategoria de análise, foram registradas 18 marcações para a dificuldade com o relacionamento interpessoal, 17 transporte, 14 tecnológica, 10 outros, 08 problemas familiares, 07 alimentação e 06 aprendizado.

No tocante a maior qualidade do curso sob o ponto de vista dos respondentes, as respostas evidenciam que os eventos, os projetos extraclasse, os docentes e as aulas, ou seja, a parte pedagógica, mais uma vez, sobressai sobre os aspectos de infraestrutura do curso.

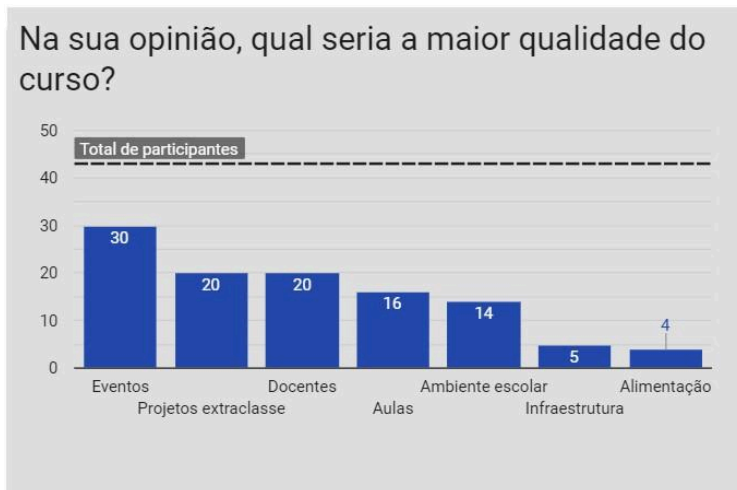
Quando perguntamos aos respondentes sobre a maior dificuldade enfrentada durante o curso, surpreendentemente, encontramos 18 marcações para a opção relacionamento interpessoal, que vem à frente até mesmo do número de marcações para transporte (17), tecnologia (14) e alimentação (07), todas dificuldades relacionadas à infraestrutura da escola. Por esse prisma, compreendemos que a dificuldade encontrada pelos alunos no que diz respeito ao relacionamento interpessoal com colegas e professores, pode estar naturalmente ligada à fase complexa e dinâmica porque passam os jovens adolescentes com idade entre 13 e 18 anos de idade, faixa etária dos discentes do curso. Pois como Salustiano e Santos (2015) destacam,



A adolescência é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É nesta fase em que ocorrem várias mudanças no corpo, que repercutem diretamente na construção da personalidade e na atuação pessoal da sociedade. Há muitas tentativas de se definir adolescência, embora nem todas as sociedades possuam este conceito. No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 13 aos 18 anos de idade. Para formar o conceito de adolescência cada cultura baseia-se nas diferentes idades (Salustiano; Santos, 2015, p.05).

Ainda sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos egressos durante o curso, foram encontradas apenas 06 marcações na opção aprendizado, reforçando os aspectos pedagógicos positivos do curso na percepção dos respondentes.

GRÁFICO 29 - MAIOR QUALIDADE DO CURSO



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 30 - MAIOR DIFICULDADE DURANTE O CURSO

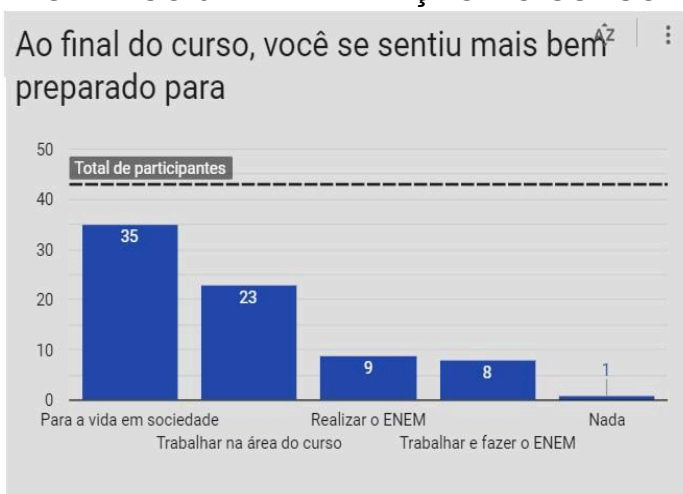


Fonte: Pesquisador (2023)

Na subcategoria de análise: Ao final do curso, você se sentiu mais preparado para... (gráfico 31) foram assinaladas 35 respostas para a vida em sociedade, 23 trabalhar na área do curso, 09 realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 08 trabalhar e fazer o ENEM e um assinalou nada. Segundo Ramos (2014), o que se espera de um curso técnico é uma integração plena entre a formação propedêutica e a formação para o trabalho, que prepare os alunos no mesmo nível tanto para o prosseguimento dos estudos, quanto para o ingresso no mundo do trabalho. Entretanto, pela análise das respostas, observamos que os egressos se sentem mais bem preparados para trabalhar na área do curso (23 respondentes), 9 para realizarem o ENEM e 08 para trabalharem e realizarem o ENEM. Percebemos uma predominância da percepção que a preparação para o trabalho é mais evidente sobre a preparação para o ENEM e continuação dos estudos.

Para Feres (2018), o trabalho contemporâneo não se resume ao seu caráter puramente econômico, mas também social e inclusivo. Nessa lógica, o modelo de educação profissional alia-se à busca por formar os sujeitos em todos os seus aspectos e dimensões; não só para o trabalho, mas para a atuar em sociedade de forma crítica. Nesse sentido, destacamos que a opção com o maior número de marcações foi a preparação para a vida em sociedade. Esse resultado indica que o curso Técnico em Eventos da FAETEC não segue uma linha pedagógica puramente tecnicista, alinhada aos interesses mercadológicos.

GRÁFICO 31 - PREPARAÇÃO DO CURSO



Fonte: Pesquisador (2013)

A partir da análise desta categoria, podemos argumentar que o curso Técnico em Eventos da FAETEC tem utilizado, ainda que sem deixar muito claro essa intencionalidade e com algumas questões a serem ajustadas, o ensino médio integrado como uma ponte para uma formação humana integral (Ramos, 2014). Neste contexto, a análise das respostas das subcategorias de análise evidenciaram que: as disciplinas presentes no currículo comum do ensino médio estão integradas aos conteúdos práticos e teóricos da formação técnica; a pesquisa pedagógica tem um papel importante no ganho de autonomia dos alunos; as estratégias do curso contribuem para a formação de sujeitos capazes de entenderem sua participação social e a ocuparem cargos de gestão no mundo do trabalho.

### 5.3 REPERCUSSÃO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

No último ciclo de análise desta etapa da pesquisa, analisamos as respostas das perguntas fechadas de 30 a 44 presentes no questionário online. A investigação buscou compreender a repercussão do processo formativo do curso Técnico em Eventos da FAETEC na trajetória profissional dos egressos pela ótica da formação humana integral, que segundo Ramos (2014, p.11) “sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Pelo gráfico 32 podemos observar que para 37,2% dos respondentes foi fácil realizar o estágio, para 37,2% foi difícil, 16,3% não realizaram o estágio e 9,3% foram alunos trabalhadores. Na maior parte dos cursos técnicos da FAETEC o estágio curricular não é obrigatório (FAETEC/DIVEST, 2023), o que pode explicar o índice de 16,3% dos egressos optarem por não realizarem o estágio. Outro fator importante a se destacar é que o setor de eventos é composto basicamente por profissionais/produtores independentes, que mantêm relações de trabalho terceirizadas, temporárias e informais (Silva; Bantim; Costa, 2013). Essa condição de trabalho precarizada, que se opõe ao proposto pela formação humana integral, segundo os autores da EPT crítica, torna-se uma barreira para os discentes que tentam ingressar no mundo do trabalho por meio do estágio.

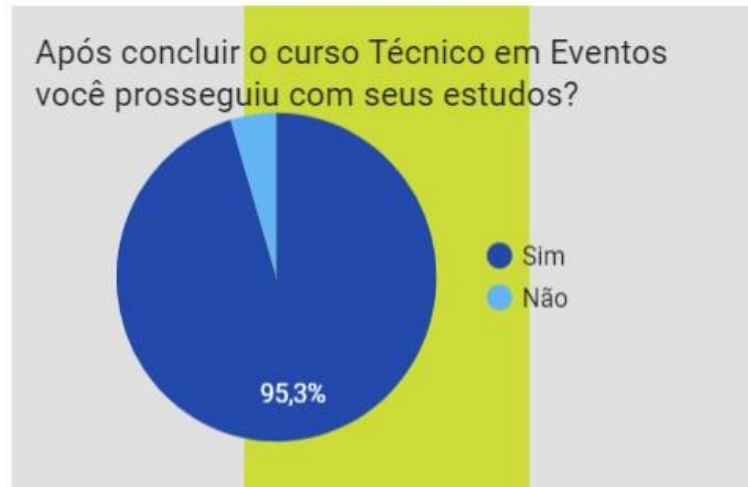
GRÁFICO 32 - REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO



Fonte: Pesquisador (2023)

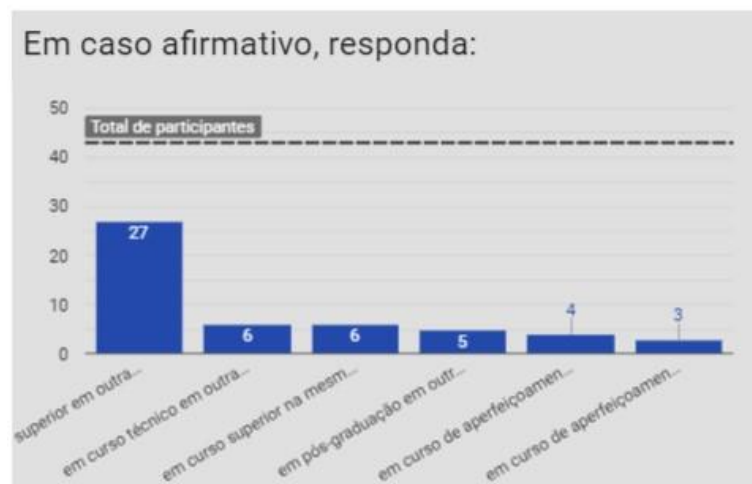
Muito embora 95,3% dos egressos tenham respondido que após a conclusão do curso prosseguiram com os estudos (Gráfico 33), apenas 6 deles responderam que ingressaram no ensino superior na área do Curso Técnico em Eventos e 27 em um curso de ensino superior em outra área (Gráfico 34). Mesmo com a análise da categoria: Principais Aspectos do Processo Formativo, mostrando a formação profissional levemente mais bem avaliada que a formação para o ensino superior (Gráficos 18 e 19) pelos respondentes, a maior parte dos respondentes optou por prosseguir com os estudos em áreas diversas tratadas no curso técnico. Esses dados evidenciam um considerável grau de autonomia dos alunos no momento de definir os rumos da sua carreira profissional, que se relaciona ao fato de 55,3% dos respondentes afirmarem que o curso contribuiu muito para o ganho de autonomia na vida e no trabalho (Gráfico 24). Esse resultado expressa a possibilidade de autonomia dos alunos, o que corrobora com o que destaca Ramos (2008) como sendo um dos resultados esperados para o ensino médio integrado.

GRÁFICO 33 - PROSSEGUIMENTOS DOS ESTUDOS



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 34 - PROSSEGUIMENTOS DOS ESTUDOS 2

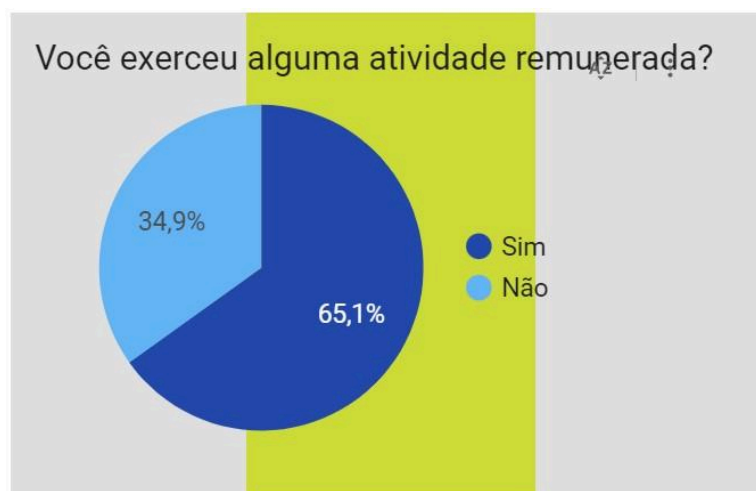


Fonte: Pesquisador (2023)

O impacto do processo formativo do Curso Técnico em Eventos na geração de trabalho e renda para os egressos pode ser percebido nos gráficos 35 e 36. Quando perguntados se exerceram alguma atividade remunerada (gráfico 35), 65,1% dos respondentes afirmaram que sim e 34,9% responderam que não. Para compreensão do momento vivido pelos egressos, também foi perguntado se eles exerciam, no momento em que estavam participando da pesquisa, alguma atividade remunerada: 72,1% responderam que sim e 27,9% afirmaram que não. Essa condição vai ao encontro do que Feres (2018, p. 36) aponta, "... a preparação para o trabalho, a formação profissional e a inserção dos jovens no mundo do trabalho são questões de extrema relevância e um desafio para a maioria dos países". Por isso, os números apresentados nesta subcategoria de análise são relevantes, na medida

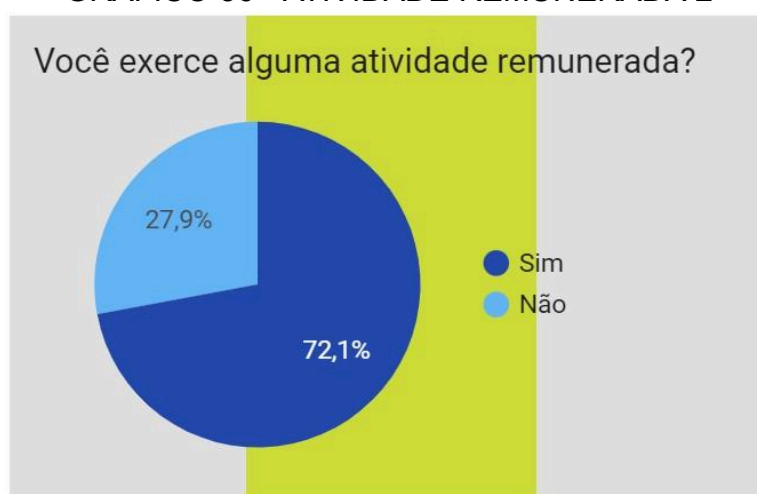
em que indicam que mais de 50% dos egressos exerceram ou estão exercendo algum tipo de atividade remunerada no mundo do trabalho, em função da formação obtida no curso técnico.

GRÁFICO 35 - ATIVIDADE REMUNERADA 1



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 36 - ATIVIDADE REMUNERADA 2



Fonte: Pesquisador (2023)

Em resposta à subcategoria de análise: O ingresso no mundo do trabalho se deu... (Gráfico 37), 41,9% dos egressos marcaram a opção após a conclusão do curso na FAETEC, 39,5% marcaram a opção durante a realização do curso, 16,3% marcaram a opção ainda não ingressei e 2,3% marcaram a opção anterior à realização do curso. Destacamos, que 39,5% dos respondentes ingressaram no mundo do trabalho antes da conclusão do curso, ou seja, precocemente. Esses dados mostram como o ensino médio integrado, que propõe a integração entre

trabalho, ciência e cultura, é necessário aos filhos dos trabalhadores que precisam adquirir uma profissão ainda na educação básica como forma de contribuir com o sustento familiar e prover meios de se manter estudando (Ciavatta, 2014). No total, 17 respondentes ingressaram no mundo do trabalho durante a realização do curso. Deste número, 05 se declararam pretos, 05 pardos e 09 brancos. Esses dados indicam que a cor da pele não é um fator determinante para definir a condição socioeconômica dos egressos.

GRÁFICO 37 - INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO

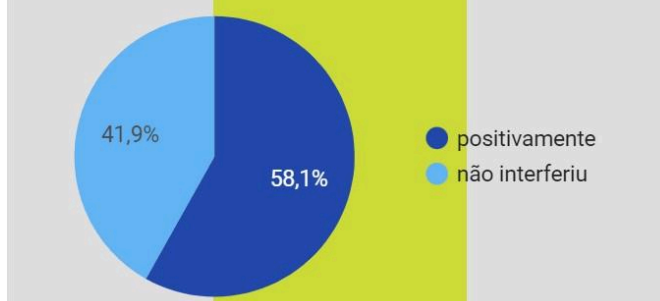


Fonte: Pesquisador (2023)

Quando perguntados se imagem da FAETEC, enquanto instituição de ensino especializada em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), influenciou na sua inserção no mundo do trabalho (Gráfico 38), 58,1% dos egressos responderam que influenciou positivamente e 41,9% que não interferiu. Essa pergunta é importante, porque possibilita uma análise de como o processo educacional da FAETEC é percebido pela sociedade. Trata-se de um olhar avaliativo de fora para dentro da instituição. Sobre isso, a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de EPT (2003-2007) aponta que a sociedade em geral avalia as instituições do ponto de vista do processo educacional. No caso da FAETEC, os dados coletados nessa pesquisa indicam que a influência positiva da imagem da FAETEC no mundo do trabalho ainda é bastante relevante (Gráfico 38), porém, não é uma unanimidade.

GRÁFICO 38 - A IMAGEM DA FAETEC

A imagem da FAETEC, enquanto instituição de ensino especializada em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), influenciou na sua inserção no mundo do trabalho:



Fonte: Pesquisador (2023)

Em relação ao índice de desemprego entre os respondentes (Gráfico 39), 65,1% responderam que estão trabalhando atualmente e 34,9% afirmaram que não. Entre os 17 egressos desempregados, 08 responderam que o motivo pelo qual estão fora do mundo do trabalho é a falta de oportunidades (Gráfico 40), que pode estar relacionada aos impactos ainda percebidos da pandemia de covid-19 (2020-2023) na economia do país, sobretudo, no setor de eventos que teve suas atividades presenciais suspensas durante boa parte da crise sanitária. Trata-se do desemprego conjuntural. Um problema temporário, que tende a ser revertido quando a situação político-econômica do país melhorar (Matias, 2023).

GRÁFICO 39 - DESEMPREGO



Fonte: Pesquisador (2023)



GRÁFICO 40 - MOTIVO DO DESEMPREGO



Fonte: Pesquisador (2023)

No tocante a estar trabalhando na sua área de formação (Gráfico 41), 78% dos egressos que estão trabalhando atualmente (Gráfico 36) responderam que não e apenas 22% que sim. Esses dados se mostram coerentes com as respostas às subcategorias de análise: Após concluir o curso Técnico em Eventos você prosseguiu com seus estudos? (Gráfico 33) e Em caso afirmativo, responda...(Gráfico 34), em que apenas 6 egressos responderam que ingressaram no ensino superior na área do Curso Técnico em Eventos e 27 em um curso de ensino superior em outra área. Como já mencionado na análise das respostas que geraram o gráfico 24, este fato também indica o ganho de autonomia do aluno para escolher o seu percurso acadêmico e profissional após a conclusão do curso Técnico em Eventos, que se enquadra no projeto de ensino médio integrado destacados pelos nossos autores de referência como Ciavatta (2014) e Ramos (2008), entre outros. Por outro lado, o baixo índice de egressos trabalhando em sua área de formação técnica pode estar relacionado às relações de trabalho terceirizadas, temporárias e informais mantidas no setor de eventos (Silva; Bantim; Costa, 2013).

GRÁFICO 41 - TRABALHO NA ÁREA DE FORMAÇÃO



Fonte: Pesquisador (2023)

O gráfico 42 demonstra que 14 egressos trabalham por meio de contrato de trabalho pela Consolidação da Leis Trabalhistas (CLT), 11 são microempreendedores individuais (MEI), 07 são autônomos, 04 realizam trabalho voluntário, 04 trabalho temporário, dois são servidores públicos e um optou por não se manifestar sobre o assunto. Ao estabelecer uma correlação desta subcategoria de análise com os egressos que estão trabalhando em sua área de formação técnica (Gráfico 41), observamos que a maior parte deles se declarou MEI. Essa questão demonstra a escassez de oportunidades e a dificuldade que o egresso enfrenta de ingressar e se manter no mundo do trabalho por meio de um emprego formal, forçando-o a criar seu próprio negócio e trabalhar como produtor de eventos independente.

GRÁFICO 42 - REGIME DE TRABALHO

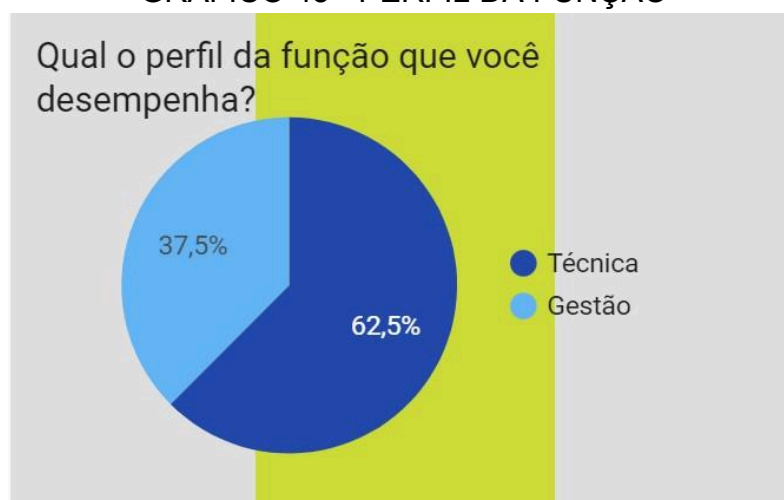


Fonte: Pesquisador (2023)

Em uma das subcategorias de análise da categoria: Aspectos do Processo Formativo perguntamos aos respondentes se o curso promoveu condições para se sentir capaz e/ou motivado a ocupar um cargo de gestão (intelectual) no mundo do trabalho (Gráfico 25): 37,2% dos egressos registraram que muito, 39,5% razoavelmente, 20,9% pouco e 2,4% nada. Depois, perguntamos aos respondentes qual o perfil da função que eles estavam desempenhando no mundo do trabalho (Gráfico 43): 62,5% responderam que desempenhavam uma função técnica (manual) e 37,5% de gestão (intelectual). O cruzamento e análise dos dados coletados nestas subcategorias demonstraram que o índice de egressos que desempenham trabalhos intelectuais é proporcional ao estímulo recebido por eles durante o curso para ocuparem cargos de gestão. Trata-se de um exemplo de como o ensino médio integrado pode contribuir para

(...) a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública (Ciavatta, 2014, p.197-198).

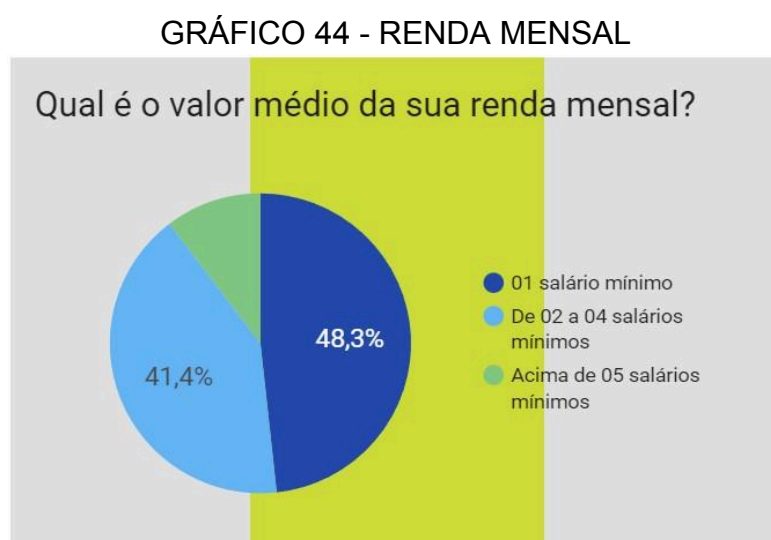
GRÁFICO 43 - PERFIL DA FUNÇÃO



Fonte: Pesquisador (2023)

Em relação à renda mensal (Gráfico 44), 48,3% dos respondentes assinalaram uma renda mensal de um salário mínimo, 41,4% de dois a quatro salários mínimos e 10,3% acima de cinco salários mínimos. Vale a pena frisar, que entre os egressos que desempenham uma função de gestão (intelectual) (Gráfico 43) a maioria ganha de 02 a 04 salários mínimos, e entre aqueles que ocupam um

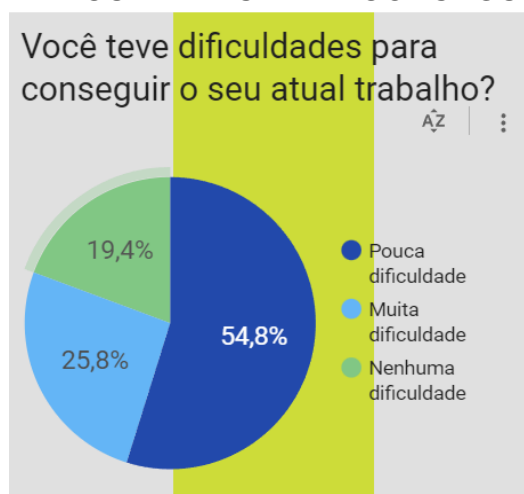
cargo técnico (manual) a média da renda fica em torno de um salário mínimo. Essa condição só confirma o quanto o investimento público na formação integrada pode trazer melhores possibilidades de colocação no mundo do trabalho para os filhos da classe operária. Pois, como Ramos (2008) aponta o ensino médio integrado se coloca como uma ponte na direção da superação de uma formação puramente tecnicista e subordinada aos interesses do mercado, que limita o potencial de desenvolvimento dos alunos.



Fonte: Pesquisador (2023)

Quando indagados sobre as dificuldades encontradas para conseguir um trabalho (Gráfico 45), 54,8% dos egressos responderam que tiveram pouca dificuldade para conseguir o trabalho, 25,8% muita e 19,4% nenhuma dificuldade. Em relação ao grau de dificuldade para se manter no trabalho (Gráfico 46), 50% dos respondentes assinalaram que não possuem dificuldade, 37,5% pouca dificuldade e 12,5% muita dificuldade. Para Ramos (2008), a defesa do ensino médio integrado não reforça a ideia de empregabilidade em que o sujeito busca se qualificar profissionalmente apenas para conseguir e se manter em um emprego sob a influência dos interesses dos meios de produção do sistema capitalista. Por essa ótica, não é possível dizer que as dificuldades de ingressar e se manter no trabalho dos egressos representam um problema em seu processo formativo.

GRÁFICO 45 - DIFICULDADES PARA CONSEGUIR TRABALHO



Fonte: Pesquisador (2023)

GRÁFICO 46 - DIFICULDADES PARA SE MANTER NO TRABALHO



Fonte: Pesquisador (2023)

Ao concluirmos a análise das respostas desta última categoria, - na qual a busca por possíveis conexões com as propostas de uma formação humana integral, politécnica e de base unitária segundo as ideias contra hegemônicas de Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2014), Kuenzer (2007) e Frigotto (2012), sempre foi uma premissa -, podemos depreender que o processo formativo integrado do Curso Técnico em Eventos exerce forte influência na trajetória profissional dos egressos. Em vários aspectos analisados, os pressupostos teóricos do ensino médio integrado estão presentes, tendo como destaques: o ganho de autonomia dos alunos e o perfil das funções desempenhadas no trabalho.

## 6 PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentamos, neste capítulo, a metodologia de desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do produto educacional (PE), Relatório Técnico, realizada pelo corpo técnico pedagógico do curso Técnico em Eventos e convidados.

### 6.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nos resultados da presente pesquisa, desenvolvemos como produto educacional, um relatório técnico em formato e-book, alinhado aos aspectos teóricos da formação integral, intitulado: Conhecendo para Melhorar: o caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC. A partir do conhecimento do perfil dos egressos do curso, elaboramos o produto educacional com o objetivo de contribuir para que o corpo técnico-pedagógico - profissionais, que atuam no curso Técnico em Eventos da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (FAETEC), possa ter elementos a fim de subsidiar a formulação de estratégias pedagógicas focadas no aprimoramento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do Curso Técnico em Eventos, pois como Barreto et Magali (2012, p.02) destacam:

No contexto de aprimoramento e desenvolvimento humano e institucional, a discussão da questão do egresso mostra-se necessária e fundamental. Sendo assim, a implantação de um sistema que possibilite o acompanhamento dos egressos deve ter caráter prioritário.

O Relatório Técnico, o ebook: Conhecendo para Melhorar: o caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, apresenta os dados levantados e a análise do estudo de caso sobre o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional dos egressos do período de 2012 a 2022. Caracterizamos o produto educacional elaborado como um material educativo para os profissionais do curso de forma a promover um entendimento do que pensam os egressos para “(...) uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes” (Kaplún, 2003, p. 46).

Pelo produto educacional proposto, buscamos ainda apresentar o perfil dos egressos participantes da pesquisa como forma de auxiliar na compreensão da influência do curso Técnico em Eventos na vida e formação profissional dos egressos. Dessa forma, o Relatório técnico está alinhado à intencionalidade

pedagógica de uma formação humana integral, ao procurar abarcar em seu conteúdo as dimensões da vida em sociedade, compreendendo saberes inerentes ao trabalho, a ciência e a cultura, para além do saber/fazer técnico (Ramos, 2008). Por essa lógica, propomos reflexões, por meio da análise dos dados levantados, sobre a integração entre a formação geral e a formação para o trabalho, a concepção da pesquisa como princípio pedagógico, a politecnia, entendida aqui como uma abordagem capaz de disponibilizar aos estudantes as bases do conhecimento e da cultura construídos pela humanidade, entre outros temas que constituem as bases conceituais da EPT.

Os dados gerados pelo Relatório Técnico da Pesquisa poderão ser utilizados pela coordenação do Curso Técnico em Eventos, direção do curso, professores para, dentro da perspectiva de uma formação humana integral, realizar ajustes na matriz escolar do curso, avaliar o processo ensino-aprendizagem, atualizar o plano de curso, propor projetos extracurriculares para os discentes, traçar o perfil médio dos egressos e elaborar programas de formação continuada para os docentes. O Relatório poderá, ainda, contribuir na aproximação dos egressos com o curso e com a instituição. Trata-se de uma ferramenta de gestão acadêmica capaz de fornecer a todos os envolvidos no curso Técnico em Eventos elementos para o planejamento de atividades que possibilitem aos discentes desenvolverem mais autonomia e criticidade na escolha dos caminhos de produção da própria existência (Ramos, 2014).

Mediante a elaboração do Relatório Técnico, os profissionais ligados ao curso e demais interessados terão a possibilidade de conhecer melhor o impacto do processo formativo do curso na trajetória profissional dos estudantes, com vistas a implementarem ações inovadoras em parceria e de forma colaborativa para a avaliação contínua do curso na busca pela formação integral do futuro formando.

Não obstante, com o apoderamento deste produto educacional, a coordenação técnica do Curso Técnico em Eventos da FAETEC passará a ter subsídios para avaliar com mais eficiência os resultados da *práxis* envolvendo a teoria da sala de aula com a prática da vida produtiva.

## 6.2 DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

- **Nível de ensino abordado:** Ensino médio técnico integrado
- **Área de conhecimento:** Ensino
- **Público Alvo:** Profissionais do Curso Técnico em Eventos da FAETEC e demais interessados
- **Categoria deste produto educacional:** Materiais textuais (Relatório Técnico)
- **Finalidade:** Subsidiar a formulação de estratégias pedagógicas que visem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Eventos e demais interessados, pela ótica de uma formação humana integral.
- **Organização do Produto:** Este produto apresenta os resultados do Estudo de Perfil de Egressos do Curso Técnico em Eventos (FAETEC): Compreensão do processo formativo e a repercussão do curso na trajetória profissional dos estudantes.
- **Idioma:** Português
- **Cidade:** Mesquita/RJ
- **País:** Brasil
- **Origem do Produto:** Desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do IFRJ-Mesquita.
- **Reprodução:** É permitida a reprodução total ou parcial do produto desde que citada a fonte e não seja utilizado para fins comerciais.
- **ISBN:** XX

## 6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A elaboração do relatório técnico: Conhecendo para Melhorar: o Caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, seguiu as seguintes etapas:

- a) Levantamento conceitual e tecnológico: realizamos um levantamento técnico e conceitual junto aos portais de egressos e repositórios de diversas instituições de ensino, em especial o Observatório do ProfEPT, a fim de



analisar o *design* dos relatórios de pesquisa/ebook existentes e as funcionalidades possíveis de serem aplicadas neste trabalho;

- b) **Elaboração do Relatório:** após a realização do levantamento técnico e conceitual, procuramos definir o formato de ebook como o mais apropriado para apresentação e acesso ao relatório técnico, contendo a análise das respostas dos egressos obtidas por meio do questionário online (Apêndice A). Desta forma, a diagramação e a inserção de diversos gráficos, figuras e funcionalidades interativas promovem maior funcionalidade em todo material advindo da análise de dados.
- c) **Apresentação/Avaliação do Relatório:** realizamos uma roda de conversa on-line de apresentação e avaliação do Relatório, onde recolhemos as impressões e sugestões dos profissionais atuantes no curso Técnico em Eventos, e, posteriormente, organizamos as considerações pertinentes no Relatório em formato ebook apresentado à banca de defesa.

O relatório técnico *Conhecendo para Melhorar: o caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC* foi idealizado segundo três eixos para elaboração dos produtos educacionais: o eixo conceitual, o eixo pedagógico e o eixo comunicacional (Kaplún, 2003).

No eixo conceitual, utilizamos os principais referenciais teóricos sobre os conceitos de formação humana integral, politecnia, pesquisa como princípio pedagógico, trabalho como princípio educativo, estudo de egressos e ensino médio integrado, levantados a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, que fomentou o estudo de caso sobre o curso específico analisado. Esse eixo está presente no Relatório ao evidenciarmos o contexto de formação dos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI), as políticas públicas referentes a EPT, criação da FAETEC, a criação do curso de Eventos e a sua função social para a comunidade segundo os teóricos Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2014), Kuenzer (2007) e Frigotto (2012).

No eixo pedagógico, apresentamos os dados levantados e analisados a partir das respostas ao questionário online aplicado junto aos egressos do Curso Técnico em Eventos, concluintes no ano de 2012 a 2022. O título para o produto educacional

apresentado nessa pesquisa, Conhecendo para Melhorar: o caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, revela o caminho pedagógico proposto a percorrer pelos profissionais do curso, que compreende o aprendizado sobre o perfil dos egressos e as possibilidades de aplicar esse conhecimento adquirido na melhoria do processo de ensino-aprendizagem do curso.

No eixo comunicacional, procuramos apresentar o Relatório Técnico no formato de e-book com a imagem de uma lupa e o título na capa para despertar e ampliar os sentidos e conhecimentos do futuro leitor, como destaca Kaplún (2003, p. 54), que no nosso caso serão os profissionais que possuem interesse direto na melhoria contínua do curso. A imagem escolhida para a capa representa o sentido de investigação, descoberta e ampliação de conhecimento proposto para este estudo de perfil de egressos. Procuramos apresentar, na parte interna do Relatório, os autores do estudo e os profissionais que participaram da aplicação e avaliação do produto educacional de forma a destacar a produção coletiva e a relação direta com o curso estudado. As cores predominantes no layout do ebook (azul e amarelo) fazem referência às cores presentes na identidade visual da FAETEC.

O conteúdo do Relatório é totalmente acessível na medida em que o leitor pode facilmente navegar pelas diversas seções do documento ao clicar nos tópicos do sumário. Clicando em algumas figuras, também é possível acessar sites de instituições e projetos que são citados na pesquisa, possibilitando uma interação direta dos interessados com os conteúdos ora apresentados. O ebook pode ser acessado por meio de um arquivo em PDF, no formato de apresentação de slides e através de um código de barras.

#### 6.4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a aplicação do produto educacional, no dia 09/09/2023, enviamos um email convidando 11 docentes da formação técnica, 08 membros da direção da ETEAB, 04 docentes da formação geral, um representante da Diretoria de Articulação Institucional da FAETEC (DAIE), um representante da Diretoria de Desenvolvimento Educacional da FAETEC (DDE) e um representante da Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAETEC, para realizarem uma pré-análise do protótipo do produto educacional e posteriormente participarem da roda de

conversa on-line, que foi realizada através do Google Meet no dia 18/09/2023, às 10h30min.

Este momento síncrono (a roda de conversa on-line) teve como objetivo apresentar, esclarecer a finalidade do produto educacional (Relatório), resultado da pesquisa teórica e do levantamento feito do questionário respondido pelos egressos, e debater algumas dúvidas sobre a pesquisa. A apresentação foi gravada e durou 1h39min. Participaram da roda de conversa on-line 05 participantes avaliadores, sendo: um membro da direção da Escola Técnica Adolpho Bloch, um docente da formação técnica, dois docentes da formação geral e a coordenadora técnica do Curso Técnico em Eventos, que também é docente da área técnica.

Para a identificação do que foi dito a respeito do tema estudado, adotamos a análise de conteúdo (Bardin, 2011) por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens analisadas. De forma esquemática, apresentamos as seguintes etapas para a análise dos dados gerados :

- a) Pré-análise (fase de organização): leitura flutuante das mensagens obtidas durante a roda de conversa virtual, escolha dos temas principais para a constituição do *corpus* da pesquisa; formulação das análises para explicitar dimensões e direções de compreensão e a elaboração dos indicadores e preparação do material para a próxima etapa;
- b) Exploração do material (codificação e categorização): construção de indicadores definidos *a posteriori* (por análises exploratórias das respostas). Esta etapa é importante porque possibilitou um aprofundamento das interpretações segundo o apoio da teoria;
- c) Tratamento dos resultados e interpretação (informações para análise): os resultados foram tratados de modo a serem significativos e válidos por uso de quadros, diagramas, figuras e análises teóricas, pela análise crítica e reflexiva.

Durante a apresentação on-line, os participantes avaliadores foram convidados a refletir e tecer considerações sobre os seguintes aspectos do ebook:

- a) estrutura: formato gráfico segundo o eixo comunicacional;
- b) conteúdo:

informações presentes no Relatório segundo o eixo conceitual; c) aplicação: viabilidade de aplicação do Relatório técnico segundo o eixo pedagógico na comunidade escolar.

As considerações dos profissionais do curso sobre o Relatório Técnico registradas pela gravação, durante o encontro virtual e também enviadas posteriormente ao pesquisador pelo Whatsapp, foram analisadas através da análise de conteúdo, que possibilitou o entendimento dos significados e opiniões dos participantes (Bardin, 2011).

A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) foi pré-definida (a priori) no roteiro da reunião pela abordagem da análise temática (temas) por categorias prévias, que se revelam por meio da abordagem avaliativa dos três eixos para elaboração dos produtos educacionais: o eixo conceitual, o eixo pedagógico e o eixo comunicacional (Kaplún, 2003).

Procuramos diminuir a limitação da categorização temática pré-definida ao considerarmos a possibilidade de surgir outras categorias importantes. A partir de uma análise qualitativa e seletiva do conteúdo da fala dos participantes avaliadores, contida na descrição da gravação da roda de conversa virtual, realizamos alterações pontuais no Relatório, conforme demonstrado na tabela 2.

TABELA 2 - APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL			
PARTICIPANTE AVALIADOR	CATEGORIA DE ANÁLISE	SUGESTÕES/CONSIDERAÇÕES	ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PE
Professora da formação geral	Eixo Comunicacional	11:45:00: Aquele formar então, talvez na logo no começo assim tem um aviso que é clicar não sei como que pode ser feito. Sinalizar de algum modo que você tem essa mobilidade. Por exemplo agora que eu tô olhando aqui sumário. E nenhum momento me sugestiona que eu posso clicar em cima dele e entrar nesse sumário, não tem não sei né, Isabela. Acho que vai saber tá entendendo	Inserimos um parágrafo com as instruções de uso do ebook no tópico "Descrição Técnica" (p.4).

Professora da formação geral	Eixo Pedagógico	11:47:18: .... É primeira questão que eu não vi e senti falta. É de como você chegou aos 43 egressos entrevistados, porque Qual o universo de egressos como é que foi? Como é que chegou a esses 43? Quantos a gente perdeu eu fiquei um pouco também com a sensação de pouco.	Inserimos um parágrafo no tópico “Introdução” (p.7) explicando a metodologia de pesquisa.
Coordenadora técnica do curso	Eixo Comunicacional	11:37:10: Não eu só ia complementar a tua Fala xx porque assim é como a xx tá falando realmente existem certas obrigações, né? Inclusive em termos de formato ABNT certas exigências que o próprio programa de Mestrado, né também coloca e que o produto porque na verdade é Wellington, você me corrige, se eu tiver falando alguma besteira, tá? Porque como seu mercado é profissional, ele tem algumas diferenças para o mestrado acadêmico, né? <b>Então o que que acontece o seu produto ele acaba sendo a dissertação que seria né no mestrado tradicional.</b>	- Inserimos na capa o título completo do ebook e a identificação “Produto Educacional da Pesquisa de Mestrado” no rodapé;  - Adicionamos o link para a Dissertação no tópico “Descrição Técnica”.
Coordenadora técnica do curso	Eixo pedagógico	11:30:08 AM <i>Orientação ETEAB</i> : Muito bom então xx hoje a nossa orientadora de eventos e a gente tava aqui justamente comentando ela então que a gente conhece, né muito da sua luta desde 2011, pelo menos né? Quando você entrou aqui na equipe com a gente e a gente compartilha, né com você dessa vontade de realmente poder acompanhar os nossos ex- alunos de poder <b>compreender né os caminhos né que eles percorrem quando passam por aqui e daí para o mercado de trabalho.</b>  11:30:47 AM <i>Orientação ETEAB</i> : Como que é essa trajetória, né? Se é possível, né? Sempre foi uma utopia compartilhada, né? E a gente pudesse mapear isso de alguma maneira então. <b>Para gente é um momento muito importante a gente ter né hoje você como como Mestrando é trazendo esse trabalho e se levantamento e que a gente espera né? Se você topar que ele possa ficar como realmente uma contribuição sua para o nosso curso não só no formato do e-book.</b>	-



Em um plano periférico, destacamos a incidência das palavras: contribuir, analisar, elaboração e avaliação. A disposição contextualizada dos termos apresentados anteriormente, sobretudo, a centralidade da palavra educacional, revela principalmente a percepção pedagógica dos profissionais do Curso Técnico em Eventos sobre o produto educacional, que vai ao encontro do entendimento de Kaplún (2003, p.46) sobre materiais educativos, "entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado".

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil dos egressos do Curso Técnico em Eventos (FAETEC), formados no período compreendido entre o ano de 2012-2022, para compreensão do processo formativo e da repercussão do curso na trajetória profissional dos egressos, pela ótica da formação humana integral.

Segundo todo panorama analítico e teórico, elaboramos o produto educacional, o Relatório Técnico Conhecendo para Melhorar: o caso do Curso Técnico em Eventos da FAETEC, que apresenta a análise, sob a ótica da formação humana integral, dos dados obtidos junto aos egressos participantes. Diante dos resultados apresentados consideramos relevante a divulgação dos dados para o entendimento e desenvolvimento dos cursos de ensino médio integrado da FAETEC e de outras instituições de ensino.

A primeira consideração que destacamos é o alcance possível dentro do curso e para os egressos e futuros formandos, por meio da produção deste Relatório, do objetivo específico estabelecido para o referido estudo de egressos: Desenvolver como produto educacional, um relatório técnico dos resultados do estudo de perfil de egressos direcionado ao corpo técnico pedagógico do curso Técnico em Eventos. Desta forma, acreditamos que o Relatório representa um instrumento para subsidiar - por meio do compartilhamento de informações relativas ao processo formativo e a repercussão do curso na trajetória profissional dos egressos, a formulação de estratégias educacionais direcionadas à melhoria do curso pela ótica de uma formação humana integral. Identificamos o Relatório como um material educativo para os profissionais do curso de forma a promover

um entendimento do que pensam os egressos para “(...) uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes” (Kaplún, 2003, p. 46).

Destacamos, neste momento, que as considerações descritas a seguir, foram tecidas ao fim de cada categoria da análise de dados da pesquisa e julgamos necessário reiterá-las, como forma de enfatizar os resultados sinalizadores da pesquisa realizada ao longo do mestrado.

Podemos considerar pela análise das respostas da primeira categoria de análise de dados, perfil sociodemográfico dos egressos, que os pressupostos da formação humana integral, apontados pelos teóricos da EPT (Ramos (2008), Della Fontes (2018) e Ciavatta (2014), entre outros), estão presentes no perfil sociodemográfico dos respondentes, na medida em que os dados analisados indicam que o público alcançado pelo Curso Técnico em Eventos é constituído por: alunos que residem distante da escola, precisam conciliar trabalho com estudo, 30,02% são pretos e 27,9% são pardos, sendo filhos da classe operária que buscam no ensino médio técnico integrado uma formação profissional sólida que lhes garanta a subsistência familiar.

Na análise dos dados da segunda categoria: principais aspectos do processo formativo, compreendemos que o curso Técnico em Eventos da FAETEC tem utilizado, ainda que sem deixar muito claro essa intencionalidade e com algumas ações a serem sempre ajustadas, o ensino médio integrado como uma via para uma formação humana integral (Ramos, 2014). Neste contexto, a análise das respostas das subcategorias de análise evidenciaram que: as disciplinas presentes no currículo comum do ensino médio estão integradas aos conteúdos práticos e teóricos da formação técnica, a pesquisa pedagógica tem um papel importante no ganho de autonomia dos alunos, as estratégias do curso contribuem para a formação de sujeitos capazes de participarem da transformação social e a ocuparem cargos de gestão (intelectuais) no mundo do trabalho.

Por meio da análise das respostas da terceira categoria: repercussão do curso Técnico em Eventos na trajetória profissional dos egressos - na qual a busca por possíveis conexões com as propostas de uma formação humana integral, politécnica e de base unitária segundo as ideias contra hegemônicas de Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2014), Kuenzer (2007) e Frigotto (2012), sempre foi uma premissa -, podemos depreender que o processo formativo integrado do



Curso Técnico em Eventos exerce forte influência na trajetória profissional dos egressos. Em vários aspectos analisados, os pressupostos teóricos do ensino médio integrado estão presentes, tendo como destaques: o ganho de autonomia dos alunos e o perfil das funções desempenhadas no trabalho.

Por fim, em complemento ao Relatório Técnico desenvolvido e na perspectiva da continuidade dos estudos ora apresentados, consideramos importante que a FAETEC dê continuidade ao desenvolvimento do protótipo do *site* para acompanhamento de egressos da FAETEC<sup>4</sup>, o qual apresentamos como um subproduto educacional desta pesquisa de mestrado.

Na prática, ao visitarem o *site*, os egressos e futuros formandos deverão realizar um cadastro para obterem um login e uma senha de acesso ao portal. Após o cadastro, eles terão que preencher um formulário com seus dados pessoais, acadêmicos, profissionais e socioeconômicos, que poderão ser atualizados a qualquer momento. Como as perguntas do questionário serão elaboradas pela ótica de uma formação integral, o sistema será programado para gerar relatórios que permitirão às diretorias educacionais da FAETEC avaliarem os impactos do cursos técnico e superior na comunidade escolar, considerando os caminhos propostos para uma formação humana integral defendida por Saviani (2007); Ramos (2014); Ciavatta (2014). Para garantir o engajamento permanente dos egressos neste projeto, a FAETEC poderá promover anualmente o censo de egressos da FAETEC, a partir do referido portal egressos, que foi desenvolvido pela Divisão de Estágio da FAETEC em parceria com a Direção de Gestão da Informação da FAETEC.

<sup>4</sup><http://intranet.faetec.rj.gov.br:5870/cadastro-de-egressos/>

## REFERÊNCIAS

ALCADES, Lúcia Martinez. **Não ter filhos, dá opção ao dever**. Gazeta do Povo, 2022. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/defesa-da-vida/nao-ter-filhos-da-opcao-ao-dever/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ALVAREZ, Karine Rodrigues; MATOS, Roberta Pereira. **Evasão e permanência nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: um estudo no IFMG campus Ribeirão das Neves**. Dissertação (mestrado profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais campus Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Montes Claros: 2021, 112p. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profep>>. Acesso em: 04 set. 2023.

ALVAREZ, Karine Rodrigues; MATOS, Roberta Pereira. **(Re)conhecer para permanecer**. Montes Claros: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais campus Montes Claros, 2021, 33p. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602549t>>. Acesso em: 04 set. 2023.

ALVES, C. R. R. **Educação profissional e absorção no mercado de trabalho: um estudo com egressos do curso técnico em Metalurgia do IFMG**. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/view/4478> . Acesso em 06 mar. 2022.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 discursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. 2006

ANANIAS, Lucas Andrade. Juventudes, educação e trabalho sob a ótica de jovens egressos de cursos do PRONATEC. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 139-49. 2015.

ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; NEGREIROS, João Luis X. M. de; FERREIRA, Rodrigo R. **Avaliação de Impacto de um Programa de Pós-graduação na Atuação Profissional de Egressos**. In: XXXVII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 37, 2013, Rio de Janeiro. Anais....Rio de Janeiro: ENANPAD, 2061.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 201.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Organizadores: PATRÃO, Carla Nogueira & FERES, Marcelo Machado. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192). Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec>. Acesso em: 29 maio. 2022.

BRASIL. **Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.mprj.mp.br/home/-/detalhe-noticia/visualizar/104903>. Acesso em: 03 maio. 2022.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

COELHO, Suzana Lanna Burnier. Repensando um Projeto de Educação Tecnológica Referenciado na Formação do Cidadão-Técnico: Algumas Reflexões para a Formulação de Novas Propostas Educativas. **Educação & Tecnologia**, [S.L.], V. 2, N. 2, FEV. 1997.

COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. **Políticas públicas para educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho contemporâneo: um estudo de caso dos egressos dos Cursos Técnicos Integrados do CEFET-MG**. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19287/2/Eduardo%20Henrique%20Lacerda%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022

DANTAS, Alexandre; JÚNIOR, Joel; SILVA, Giuliano. O ciclo de políticas públicas da educação profissional e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 28(127). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5209>. Acesso em: 31 maio. 2022.

DEL PINO, Mauro. Política educacional, emprego e exclusão social. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (orgs). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2001.

FAETEC, Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica. **Regimento Norteador das Unidades de Educação Básica/Técnica da rede FAETEC**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://etejk.com.br/wp-content/uploads/2015/09/regimento.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FAETEC, Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. **Informações Adicionais**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/eteaboficial/about/> . Acesso em: 06 mar. 2022.

FAETEC, Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro, 2014.

FARIAS, Rosane de Abreu. **Ensino Médio Integrado na Rede FAETEC: do tecnicismo à uma nova concepção da educação profissional?** 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

FERES, Marcelo. **Desafios e Possibilidades para o Desenvolvimento Estratégico da Educação Profissional Técnica no Brasil e sua Articulação com o Ensino Médio**. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ept-estudo-marceloferes.pdf> . Acesso em: 06 mar. 2022

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FERREIRA, Claudia Franchi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Rev. Nutr. Campinas**, v. 13, n. 1, p. 37-40, abr. 2000.

FRANÇA, Lucia; GEORGES, Antônio. **Relação entre formação profissional e empregabilidade: uma análise dos egressos da área de construção civil do CEFET/PE. 2004**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Pública p/ o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7811/1/arquivo7913\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7811/1/arquivo7913_1.pdf) . Acesso em: 06 mar. 2022.

LIMA, Bruna. SOUZA Carinne. Pandemia Evidencia desigualdade na educação brasileira. **Correio Brasiliense**. 28 de dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html> . Acesso em: 19 jun.2022.

LUCHESE, Bette. **Entenda o decreto que permite que unidades da Faetec tenham ensino cívico-militar. G1, 2022**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/02/entenda-o-decreto-que-permite-que-unidades-da-faetec-tenham-ensino-civico-militar.ghtml>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

LUCE, Maria Beatriz. **Atraso tem causas sociais e escolares.** Uol, 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/19/distorcao-idade-serie-atraso-tem-causas-sociais-e-escolares-diz-secretaria-do-mec.htm>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LUCENA, Felipe. **No Rio, 32% dos jovens cariocas não trabalham e nem estudam.** Diário do Rio, 2022. Disponível em: <https://diariodorio.com/no-rio-32-dos-jovens-cariocas-nao-trabalham-e-nem-estudam/> Acesso em: 24 jun. de 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Rev. do Trib. Reg. Trab.** 10ª Região, Brasília, v. 20, n. 2, 2016.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia Moderna.** Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MATIAS, Átila. **"Desemprego";** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-desemprego-mundial.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MEIRELES, Fernanda Rosalina da Silva; FREITAS, Ana Rita Pinheiro de; ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de; REBOUÇAS, Sílvia Maria Dias Pedro. **Uma avaliação dos conhecimentos necessários, adquiridos e utilizados pelos egressos do curso de administração.** In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, IV, 2013., Brasília. Anais....Brasília: ANPAD, 2061.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. de. **O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e211422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.2114. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital.** – 2.ed. – São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, S. R. **Empregabilidade, Cidadania e Juventude: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP – Campus SP) entre 2011-2015.** 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional).

PAIVA, Fernando de Souza. **O processo político de criação dos institutos superiores de educação na rede pública do estado do Rio de Janeiro:** trajetória histórica e interesses conflitantes. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

Pena, M. D. C. (2000). Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, 5, 25-30. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6/3>. Acesso em: 04 set. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual n. 24.505 de 07 abril de 1998**. Institui a Escola Técnica Adolpho e dá outras providências. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/decest.nsf/532ff819a4c39de50325681f0061559e/507c3479c016bc3703256a5e006b0608?OpenDocument> . Acesso em: 06 mar. 2022.

RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual n. 48.003 de 23 de março de 2022**. Institui o programa de escolas técnicas cívico-militares no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/decreto-n-48003-2022-rio-de-janeiro-institui-o-programa-escolas-tecnicas>. Acesso em: 03 jul. 2022.

RIO DE JANEIRO. **Resolução Conjunta SECTI/SEPEM/SEC/FAETEC N. 027**. Regulamenta o programa de escolas técnicas cívico-militares no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Disponível em: [http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra\\_edicao.php?session=VWxWVk1WSIZSVEJPUkVsMFQxVkJZORTVETURCUk1FcERURIZGZVUxVldYUINhbEUwVG1wS1lwOVZSa2RPZW1Nd1RWUlpNVTVxWnpKT2FrVXIUa0U5UFE9PQ==](http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VWxWVk1WSIZSVEJPUkVsMFQxVkJZORTVETURCUk1FcERURIZGZVUxVldYUINhbEUwVG1wS1lwOVZSa2RPZW1Nd1RWUlpNVTVxWnpKT2FrVXIUa0U5UFE9PQ==) . Acesso em: 07 jul.2022.

ROCHA, Belchior de Oliveira; FILGUEIRA, João Maria; DA COSTA, Liznando Fernandes; GALVÃO, Leísia; VIANA, Rafael. Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. **HOLOS**, Natal, 3, 47–56, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2005.80>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SALUSTIANO, Maria do Socorro Moraes do Nascimento; SANTOS, José Ozildo dos. As relações interpessoais na adolescência numa visão psicopedagógica. **Revista**

**Brasileira de Educação e Saúde-REBES**. Pombal-PB, Brasil, V.5, P.44-50, jul-set, 2015.

SAVIANI, Demerval. Canal da TV UFBA. **Política Educacional Brasileira**. Youtube, março 2015. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uhomL5IUoFk&feature=youtu.be> Acesso em: 04 maio. 2022.

\_\_\_\_\_. **Entrevista concedida a: Revista Brasil de Fato**. Fev, 2018. Disponível em:<https://appsindicato.org.br/dermeval-saviani-afirma-que-golpe-retrocedeu-a-educacao-para-1940/> . Acesso em: 06 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. 11<sup>a</sup> ed. Revisada. Campinas, SP: autores associados, 2011.

\_\_\_\_\_. **Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência**. Roteiro [online]. 2020, vol.45, e21512. Epub 03-Jun-2020. ISSN 2177-6059.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, M. O., BANTIM, N., & COSTA, M. A. M. (2021). **Precarização do trabalho no setor de eventos: um estudo inicial sobre os impactos para os trabalhadores e empresas**. Revista de Turismo Contemporâneo, 9(1), 1-23. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1ID21645>

SOUSA, Priscila. (31 de Março de 2023). **Egresso - O que é, conceito, importância e exemplos**. Disponível em: <https://conceito.de/egresso>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

STRYHALSKI, Patricia Murara; GESSER, Verônica; FISCHER, Gabriela Maia. Trabalho e Empregabilidade na Educação Profissional: reflexões a partir do materialismo histórico. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 23-40, maio 2016. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4362>>. Acesso em: 06 mar. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n1p23-40>.

TEIXEIRA, Dalton Jorge; OLIVEIRA, Caio Cesar Giannini; FARIA, Marcos Areãs de. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 100-18, set. 2008.

TEIXEIRA, D. C. L. Cursos tecnológicos e a questão da empregabilidade. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 429-446, jul./set. 2007.

TORRES, C. S. **Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho de egressos no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do sertão pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro - PE, 117f., 2020.

VILELA, Pedro Rafael. **Governo Prevê Implantação de 216 Escolas Cívico-Militares até 2022. Agência Brasil, 2022**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-11/governo-preve-implantacao-de-216-escolas-civico-militares-ate-2022>. Acesso em: 03 jul. 2022.



## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



Link para o download do Produto Educacional:

[https://bit.ly/e-book\\_Conhecendo\\_para\\_Melhorar](https://bit.ly/e-book_Conhecendo_para_Melhorar)

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE

INSTRUMENTO DE PESQUISA COM EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH - FAETEC

Prezado (a),

Agradeço a sua participação, primeiramente, com a concordância no termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa tem o objetivo de mapear o perfil dos egressos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio da ETEAB e por consequência contribuir com o aperfeiçoamento contínuo do curso. Por isso, sua participação, respondendo às perguntas abaixo, é fundamental neste processo. É recomendado que, após o preenchimento do formulário, você archive uma cópia do documento eletrônico.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Por favor, leia com atenção o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - \*RCLE e declare que você entendeu os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa, e os seus direitos como participante da pesquisa e concorda em participar, clicando na caixa abaixo.

Marque todas que se aplicam.

Concordo

2. Gênero \*

Marcar apenas uma opção.

Masculino

Feminino

Outros

Não desejo informar

3. Qual a sua idade? \*

4. Possui algum tipo de deficiência? \*

Marcar apenas uma opção.

Sim

Não

5. Caso sim, qual a deficiência que possui?

Marcar apenas uma opção.

Visual

Auditiva

Motora

Intelectual

6. Em relação a cor da pele, como você se declara? \*

Marcar apenas uma opção..

Branco

Preto

Pardo

Amarelo

Indígena

Outro:

7. Ano de ingresso no curso: \*

8. Você trabalhava quando cursava o curso técnico? \*

Marcar apenas uma opção.

- SIM
- NÃO

9. Ano de conclusão do curso: \*

10. Com que idade você concluiu o curso na Rede FAETEC? \*

Marcar apenas uma opção.

- até 20 anos
- de 21 a 25 anos
- de 26 a 30 anos
- de 31 a 35 anos acima de 35 anos

11. Em que região você residia durante o curso? \*

Marcar apenas uma opção.

- Zona Oeste
- Zona Sul
- Zona Norte
- Baixada Fluminense
- Outro:

12- Você tem filhos?

- Sim
- Não

## INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

### Grade Curricular

#### 13. Carga Horária das Disciplinas \*

Marcar apenas uma opção.

- Plenamente satisfatória
- Satisfatória
- Pouco satisfatória
- Insatisfatória

#### 14. Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação técnica \*

Marcar apenas uma opção.

- Plenamente satisfatória
- Satisfatória
- Pouco satisfatória
- Insatisfatória

### Aspectos da formação

#### 15. Integração entre a formação geral e a formação técnica \*

Marcar apenas uma opção.

- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente

16. Formação obtida para atividade profissional \*

Marcar apenas uma opção.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Insuficiente

17. Formação obtida para ingresso no ensino superior \*

Marcar apenas uma opção.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Insuficiente

18. De modo geral, como você classifica seu nível de aprendizado durante o curso \* para o mundo do trabalho?

Marcar apenas uma opção.

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

19. Como você considera o nível de exigência no seu trabalho atual em relação a \* sua formação profissional?

Marcar apenas uma opção.

- A exigência no trabalho é muito inferior à formação recebida no curso.
- A exigência no trabalho é inferior à formação recebida no curso.
- A exigência no trabalho é compatível com a formação recebida no curso.
- A exigência no trabalho é superior à formação recebida no curso.
- Não trabalho.

20. Durante o curso você foi capaz de perceber a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura dentro de uma perspectiva de formação em todas as dimensões do ser humano nas aulas, projetos e demais atividades acadêmicas realizadas? \*

Marcar apenas uma opção.

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

21. O ato de pesquisar foi estimulado durante o curso? \*

Marcar apenas uma opção.

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

22. O ato de pesquisar teve um papel importante na sua formação? \*

Marcar apenas uma opção.

- Muito
- Razoavelmente

Pouco

Nada

23. A sua formação contribuiu para que você atue com autonomia em relação a \* sua própria vida e no mundo do trabalho?

Marcar apenas uma opção.

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada

24. O curso promoveu condições para você ser capaz e/ou motivado a ocupar um \* cargo de gestão no mundo do trabalho?

Marcar apenas uma opção.

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada

25. O curso contribuiu para você pensar a formação do profissional Técnico em \* Eventos numa perspectiva do seu desenvolvimento amplo como ser humano e para atuar na transformação da realidade social?

Marcar apenas uma opção.

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada



26. O curso realizado atendeu às suas expectativas iniciais? \*

Marcar apenas uma opção.

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

27. Qual(ais) item(ns) abaixo atendeu(ram) suas expectativas iniciais? \*

Marque todas que se aplicam.

- Disciplinas
- Distribuição das disciplinas
- Projetos extraclasse
- Visitas técnicas
- Estágio
- Aulas
- Avaliações
- Corpo docente
- Infraestrutura
- Outros:

28. Na sua opinião, qual seria a maior qualidade do curso? \*

Marque todas que se aplicam.

- Infraestrutura
- Alimentação
- Projetos extraclasse
- Ambiente escolar

- Aulas
- Eventos
- Docentes

29. Qual a maior dificuldade que você encontrou durante o curso? \*

Marque todas que se aplicam.

- Transporte
- Alimentação
- Problemas
- Familiares
- Relacionamento Interpessoal
- Tecnológica
- Aprendizado
- Outro:

30. Ao final do curso, você se sentiu mais bem preparado para:

Marcar apenas uma opção.

- Trabalhar na área do curso
- Realizar o ENEM
- Trabalhar e fazer o ENEM
- Para a vida em sociedade
- Nada

#### PARTICIPAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

31. Para conseguir realizar o estágio \*

Marcar apenas uma opção.

- Foi fácil
- Foi difícil
- Não realizei
- Fui aluno trabalhador

32. Após concluir o curso Técnico em Eventos você prosseguiu com seus \* estudos?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

33. Em caso afirmativo, responda:

Marque todas que se aplicam.

- Em curso técnico em outra área
- Em curso de aperfeiçoamento e atualização na área de formação
- Em curso de aperfeiçoamento e atualização em outra área de formação
- Em curso superior na mesma área
- Em curso superior em outra área
- Em pós-graduação na mesma área
- Em pós-graduação em outra área

34. Você exerceu alguma atividade remunerada?

- Sim
- Não

35. Você exerce alguma atividade remunerada? \*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

36. O ingresso no mundo do trabalho se deu: \*

Marcar apenas uma opção.

- Após a conclusão do curso na FAETEC
- Durante a realização do curso na FAETEC
- Anterior à realização do curso na FAETEC
- Ainda não ingressei

37. A imagem da FAETEC, enquanto instituição de ensino especializada em \*  
Educação Profissional e Tecnológica (EPT), influenciou na sua inserção no mundo  
do trabalho:

Marcar apenas uma opção.

- Positivamente
- Negativamente
- Não interferiu

38. Atualmente você está empregado?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

Caso você não esteja empregado responda as questões deste bloco de perguntas

39. Caso NÃO esteja empregado, qual o motivo?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de oportunidade
- Conhecimento técnico insuficiente
- Impedimentos familiares
- Impedimentos de saúde
- Recebimento do BPC (Benefício de Prestação Continuada)
- Outro:

Caso você esteja empregado responda as questões deste bloco de perguntas

40. Está trabalhando na área de formação de seu curso na rede FAETEC?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

41. Qual o seu atual regime de trabalho?

Marque todas que se aplicam.

- Contrato de trabalho pela CLT
- Servidor Público
- Autônomo Profissional liberal
- Cooperativado/terceirizado
- Empresário
- Contrato temporário
- Trabalho Voluntário
- Microempreendedor Individual (MEI)

42. Qual o perfil da função que você desempenha?

Marcar apenas uma opção.

- Técnica
- Gestão

43. Qual é o valor médio da sua renda mensal?

Marcar apenas uma opção.

- 01 salário mínimo
- De 02 a 04 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

44. Você teve dificuldades para conseguir o seu atual trabalho?

Marcar apenas uma opção.

- Muita dificuldade
- Pouca dificuldade
- Nenhuma dificuldade

45. Você encontra dificuldades de se manter no trabalho?

Marcar apenas uma opção.

- Muita dificuldade
- Pouca dificuldade
- Nenhuma dificuldade

## APÊNDICE C - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: Estudo de Perfil dos Egressos do Curso Técnico em Eventos (FAETEC): A Contribuição ao Processo Formativo, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em um mapeamento acadêmico, social e profissional de alunos egressos.** O objetivo deste estudo é/são investigar o perfil dos discentes egressos pela ótica de uma formação humana integral, buscando contribuir com a melhoria contínua do curso citado. **Entre outras atividades pretendemos aplicar um questionário online com perguntas abertas e fechadas, para um grupo de ex-alunos do curso e a sua participação não é obrigatória.** Você foi selecionado (a) para esta pesquisa porque é um dos egressos do Curso Técnico em Eventos formados nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 e sua participação não é obrigatória. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar deste estudo de egressos, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: interferência na rotina de trabalho e estudo, violação da privacidade e certo incômodo ao responder perguntas sensíveis. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: os participantes receberão um comunicado informando os objetivos e a metodologia utilizada na pesquisa e poderão entrar em contato com os pesquisadores enquanto durarem os trabalhos por meio de e-mail, WhatsApp ou telefone para sanar eventuais dúvidas e obter esclarecimentos. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para poder avaliar o curso continuamente e propor melhorias para o seu funcionamento. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos

Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Nome do pesquisador: Wellington Cardoso Silva

Tel: 2196576-1782

E-mail: wfevento@yahoo.com.br

**Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.**

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante da pesquisa

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_\_

(Assinatura do participante)